



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Manaus – Amazonas
2010



Administração Superior

Prof.^a Doutora Márcia Perales Mendes Silva
Reitora

Hedinaldo Narciso Lima
Vice-Reitor

Prof.^a Doutora Rosana Cristina Pereira Parente
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof.^a Doutora Selma Suely Baçal de Oliveira
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. MsC. Luiz Frederico Mendes dos Reis Arruda
Pró-Reitor de Extensão e Interiorização

Téc. Valdelário Farias Cordeiro
Pró-Reitora de Administração e Finanças

Téc. Adm.Esp.João Francisco Beckman Moura
Pró-Reitor para Assuntos Comunitários

Prof. Doutor Albertino de Souza Carvalho
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional



ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM

Prof. Doutor David Lopes Neto
Diretor da Escola de Enfermagem de Manaus

Prof.^a Doutora Maria Jacirema Ferreira Gonçalves
Vice-Diretora da Escola de Enfermagem de Manaus

Prof.^a MSc. Hadelândia Milon de Oliveira
Coordenador do Curso de Enfermagem

Prof.^a Esp. Anna Paula Carvalho
Chefe do Departamento de Enfermagem Fundamental

Prof. MSc. David Márcio de Oliveira Barreto
Chefe do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica

Prof.^a MSc. Francilene Xavier Ferreira
Chefe do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

Comissão Técnica

Maria do Socorro Pinto da Silva
Chefia de Apoio a Coordenação

Ivana de Jesus Ferreira
Diretora da Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem de Manaus

COLABORADORES

Corpo docente, discente e técnico administrativo em educação

Orientação e Acompanhamento Pedagógico - DAE/PROEG

Prof.^a MSc. Tereza Cristina Torres dos Santos Barbosa
Diretora do Departamento de Apoio ao Ensino

MsC. Neylanne Aracelli de Almeida Pimenta
Técnica em Assuntos Educacionais – TAE

Esp. Rosângela Carmelo da Silva
Pedagoga



SUMÁRIO

Apresentação	5
1 MARCO REFERENCIAL.....	7
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO:	7
1.1.1 Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos.....	7
1.1.2 Formação de Pessoal e Mercado	9
1.1.3 Campos de Atuação Profissional.....	9
1.1.4 Regulamento e Registro da Profissão	10
1.1.5 Perfil do Profissional a ser formado	10
1.1.6 Competências Gerais/ Habilidades/Atitudes/Valores	10
1.1.7 Objetivos do curso.....	14
1.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO	15
1.2.1 Titulação	16
1.2.2 Modalidades	16
1.2.3 Número de vagas oferecidas pelo curso	17
1.3 MATRIZ CURRICULAR.....	17
1.3.1 Eixos Estruturantes do Desdobramento Curricular.	17
1.3.2 Estrutura Curricular-Periodização.....	19
1.3.3 Estágio Curricular	21
1.3.4 Trabalho Final de Curso de Enfermagem.	23
1.3.5 Atividades Complementares.....	23
1.3.6 Ementas, Objetivos e Referências das Disciplinas.....	29
1.3.7 Bases de dados e periódicos para o Curso de Enfermagem	84
1.4 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	86
1.5. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	87
1.5.1 Avaliação Docente:	87
1.5.2 Avaliação Discente:	87
1.5.3 Metodologia da avaliação (aprendizagem):	89
1.5.4 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso:	91
1.6 Relações Ensino-Pesquisa-Pós-Graduação e Extensão.....	91
2 INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA.....	92
3 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	95
3.1 CORPO DOCENTE EFETIVO – QUALIFICAÇÃO – CARGA HORÁRIA SEMANAL.....	95
3.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	96
ANEXOS.....	97
QUADRO DE EQUIVALÊNCIA 2004/2 – 2007/2.....	97
QUADRO DE TRANSIÇÃO CURRICULAR.....	101



Apresentação

O Novo Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem – Currículo 2009/1, foi reformulado para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem emanadas pelo Conselho Nacional de Educação.

A carência de recursos humanos qualificados na área da enfermagem gerada pelo isolamento geográfico e de acesso do Estado do Amazonas em relação aos demais estados brasileiros e a necessidade de desenvolvimento de algumas regiões distantes dos grandes centros levou a extinta Fundação Serviços de Saúde Pública – FSESP em 1950, a criar a Escola de Enfermagem de Manaus – EEM onde, a partir desta data, foram criados os cursos de Auxiliar de Enfermagem e, posteriormente, o Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia. Esta iniciativa contribuiu para garantir a formação de profissionais de enfermagem qualificados para suprir a necessidade de assistência à saúde da população, tanto da capital quanto do interior.

O Curso de Enfermagem da EEM foi criado em 1949, no âmbito da Fundação Serviço Especial de Saúde Pública - FSESP, sendo incorporado em 27 de agosto de 1997 à Universidade Federal do Amazonas - UFAM, pela Lei nº 9.484/97, mantendo-se até a presente data como uma Unidade Acadêmica.

Atualmente, outras Instituições de Ensino Superior, em sua maioria privada, vêm implantando Cursos de Enfermagem na Capital. No entanto, devido o crescimento populacional, a necessidade de atender os 62 municípios impõe à Universidade Federal do Amazonas – UFAM a dever de continuar formando profissionais nesta área.

Isto pode ser constatada quando o Ministério da Educação e Cultura – MEC recomenda a ampliação de 40% das vagas do Curso por meio do Processo Seletivo Contínuo e estabelece o Processo Seletivo Extra-Macro.

Aliado a estas questões, a necessidade de fazer cumprir o dispositivo constitucional, a Lei 8080/90¹ impõe ao Estado Brasileiro a responsabilidade em prover os serviços de saúde de recursos humanos em quantidade e qualidade para assistir a população, no sentido de garantir a universalidade, a integralidade, a equidade, a resolutividade e a participação popular nas políticas de saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.

Desta forma, a EEM fundamentada na experiência acumulada ao longo de 60 anos, dos quais 50 anos como única instituição formadora de Auxiliar de Enfermagem e



Enfermeiros no Estado, busca continuar contribuindo no processo de ¹formação do profissional enfermeiro com vistas a atender as diretrizes do Sistema Único de Saúde voltando-se ao contexto amazônico, de modo a formar profissionais capazes de atuar na Enfermagem conforme à realidade loco regional.

Por não se constituir o ensino médio uma missão da Universidade, a partir de 1999 o Curso de Auxiliar de Enfermagem público e gratuito, foi extinto, apesar da lei de transferência garantir a continuidade de todas as suas ações realizadas até o momento da transferência. Todavia, no período de 2000/2001 foram oferecidos os cursos de Técnico de Enfermagem e Curso de Complementação de Técnico de Enfermagem para Auxiliares de Enfermagem, sendo estes cursos auto-sustentáveis, vinculados a Pró Reitoria de Extensão – PROEXT. Em 2002, estes cursos deixaram de ser oferecidos em função da implantação de dez cursos nesta área por outras instituições de ensino e pela priorização da EEM em fortalecer seu curso de graduação e a expansão da oferta de cursos em nível de pós-graduação (especialização e mestrado).

Sempre preocupada com a qualidade e tendo em vista o crescimento da demanda por serviços que requer do profissional amplo preparo para atuar em relação aos agravos de saúde, em situações e locais distintos, além de formar especialistas para o ensino superior e técnico, a EEM está cada vez mais consciente de seu papel e responsabilidade social, como instituição formadora de recursos humanos na área de enfermagem, assumindo o compromisso de proporcionar uma especialização do conhecimento em saúde/enfermagem, despertando no acadêmico uma ação pró-ativa no enfrentamento das situações-problemas e incertezas, por meio do estímulo à reflexão crítica e da prática intervencionista segura.

A estrutura acadêmica da EEM é composta por três Departamentos: Departamento de Enfermagem Fundamental - DEF, Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica - DEMEC e Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública - DEMIS.

O corpo docente da EEM é formado por professores do quadro efetivo com grau de Especialistas, Mestres e Doutores. A partir da década de 1990, em razão das

¹ Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.



aposentadorias sem reposição do quadro, a EEM passou a contar com a participação de professores substitutos, situação existente até a presente data.

A EEM desde 2009 tem constituído sua Comissão Própria de Avaliação, reconstituída pela Portaria EEM/UFAM 01/2010, a qual vem trabalhando na consolidação das ações resultados para o planejamento da gestão acadêmico-administrativa.

Portanto, com base no que dispõem a Lei 9.394/96-LDB e as Resolução CNE/CES nº 3 de 07 de novembro de 2001 e CNE/CES nº4, de 6 de abril de 2009, que definem respectivamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem e que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de graduação em Enfermagem na modalidade presencial. apresenta-se, neste documento, a PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM.

1 MARCO REFERENCIAL

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO:

1.1.1 Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos

As mudanças operadas na política de saúde do país em atenção ao perfil epidemiológico e as diretrizes do SUS têm levado a criação de novos atores e ampliação de papéis dos profissionais que já estão na área. A compreensão da situação de saúde do povo brasileiro e a localização desses problemas têm conduzido o setor saúde a estabelecer novas prioridades.

Pensar na atuação do profissional enfermeiro é primeiramente se reportar ao contexto socioeconômico em que se desenvolveu a sua formação, buscando pontuar se sua qualificação profissional está preparando-o para oferecer o cuidar em enfermagem tanto sobre o ponto de vista da cura da doença, quanto principalmente na promoção em saúde.

Nesta perspectiva, a formação em enfermagem deve estar pautada em uma prática social que se qualifica como concreta possibilidade de cooperação no processo de mudança e transformação da sociedade, com iniciativas pontuais e continuadas,



nas diversas etapas da formação discente, buscando discutir a biodiversidade na Amazônia no campo da educação, saúde, ambiente e tecnologia.

A concepção da saúde como um direito universal, igualitário e equânime, o reconhecimento da participação da população como uma forma de controle social exige novas posturas dos profissionais e novos reordenamentos na operacionalização das políticas de saúde. Neste processo, o enfermeiro tem sido identificado como um profissional capaz de contribuir para a efetivação desta política. Valorizado em sua experiência acumulada de trabalho em equipe, o enfermeiro é peça chave para coordenar as atividades de atenção básica em saúde atuando nas equipes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde - PACS e compor a Estratégia da Saúde da Família – ESF, que se constitui na reforma do modelo assistencial em saúde.

Neste contexto, a garantia da integralidade da assistência, o avanço tecnológico que garante novas descobertas e gera novos procedimentos tem exigido da academia um investimento maior no processo de formação, com vistas a preparar o futuro profissional para a assistência nos diversos níveis de complexidade.

Aliado a isto, o mercado de trabalho gradualmente requer um número maior de profissionais enfermeiros, cuja formação tem-se dado por meio da criação de novos cursos de enfermagem e pelo aumento do número de vagas para as instituições que já vêm formando estes profissionais.

No que concerne à cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas, tem uma população estimada para o ano de 2009 é de 3.393.369 habitantes (IBGE, 2009) em uma área de 1.570.745,680 Km². O Estado do Amazonas possui 62 municípios, onde a presença de enfermeiros oriundos das demais regiões do país é uma realidade e na maioria deles a prevalência de enfermeiros de outras naturalidades também é notória, haja vista que muitos vêm ao norte do Brasil em busca de emprego e qualidade de vida, cuja oferta é maior que a demanda, principalmente no interior do Amazonas.

Pode-se observar também um aumento vertiginoso de criação de novos cursos para atender esta nova realidade que se impõe. Segundo o Conselho Regional de Enfermagem do Amazonas - COREN-AM / 2009, o número de enfermeiros registrado no Estado é cerca de 4.000 (quatro mil) enfermeiros, o que só vem a corroborar com a afirmativa de que realmente existe carência do profissional enfermeiro no Estado.

Ao analisar-se a enfermagem e o quadro geral de conhecimentos, pode-se dizer que os avanços tecnológicos; as mudanças do mundo moderno, nos valores, nas



crenças e nas concepções, a necessidade de assistir o homem integralmente e o surgimento de outras profissões tem exigido da enfermagem, a revisão contínua de sua área de atuação e a reconstrução de seu campo de saberes e de práticas.

Embora esta realidade seja bastante complexa, este Projeto busca captá-la e interpretá-la nas dimensões possíveis para propor a formação do profissional enfermeiro inserido neste contexto.

1.1.2 Formação de Pessoal e Mercado

Muito embora a população tenha tido um crescimento acelerado no final do séc. XX, e com ela o crescimento no número de jovens, com pré-requisitos necessários para o ingresso em curso superior, o número de acadêmicos ingressos via vestibular permaneceu em 40 até o ano 2001, quando foi acrescido de 40%, por meio do Processo Seletivo Contínuo - PSC, o que perfaz hoje uma entrada de 56 acadêmicos por ano. A partir do ano de 1999, foram implantados novos Cursos de Enfermagem no Estado do Amazonas, totalizando 9 (nove) em diversas IES. Destes, 2 (dois) são públicos, um Federal e um Estadual. A Escola de Enfermagem com tradição de cerca de 60 anos, formando enfermeiros para o Brasil, juntamente com a UFAM no seu centenário, têm investido na formação técnico-científica sólida do enfermeiro, visando atender as novas tendências do mercado de trabalho, que exige cada vez mais profissional com competências muito bem definidas, que atendam a política nacional de saúde no Brasil

O mercado de Enfermagem continua em expansão, principalmente para a área interiorana do Estado. Sendo o enfermeiro, profissional essencial, sua inserção mantém-se satisfatória e necessária nos campos de atuação, principalmente quando se provê a formação pautada no contexto regional e nas necessidades demandadas pelo Sistema Único de Saúde.

1.1.3 Campos de Atuação Profissional

A Escola de Enfermagem de Manaus oferece o curso Bacharelado em Enfermagem, em regime presencial, subdivididos, sequencialmente, em períodos semestrais que vão do 1.º ao 10.º períodos.

O Enfermeiro pode exercer suas atividades em: área hospitalar, na área de saúde coletiva, em escolas de ensino médio e ensino superior, pesquisa, em clínicas



particulares de saúde, em indústrias, em cooperativas de assistência à saúde, em instituições prestando assessoria, consultoria e auditorias, iniciativa privada, como profissional liberal, Organizações Não-Governamentais – ONG, nas Secretarias de Saúde do Estado e dos Municípios.

1.1.4 Regulamento e Registro da Profissão

A profissão de enfermagem é regulamentada pela legislação do Sistema Conselho Federal de Enfermagem/Conselhos Regionais de Enfermagem, especialmente, pelas Leis n.º 2.604/55 e n.º 7.498/86, Decreto n.º 94.406/87 e a Resolução COFEN n.º 311/2007.

1.1.5 Perfil do Profissional a ser formado **Bacharelado**

Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com formação: generalista, humanista, crítica, reflexiva e política, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos/bioéticos.

Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas / situações de saúde-doença no âmbito do SUS, utilizando ferramentas da epidemiologia, na identificação dos seguintes aspectos: econômico, ecológico, social, cultural, biológico, psicológico, ético e legal dos seus determinantes.

O Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Amazonas, segue as Diretrizes Curriculares Nacionais baseado na Resolução CNE/CES n.º 3 de 07 de novembro de 2001 e Resolução CNE/CES n.º 4, de 6 de abril de 2009.

1.1.6 Competências Gerais/ Habilidades/Atitudes/Valores **Gerais**

O art. 4º das Diretrizes Curriculares (Resolução CNE/CES N.º 3/2001) estabelece que a formação do enfermeiro tem como objetivo dotar os profissionais dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:



I – Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II – Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV – Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI – Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma,



os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Específicas

I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

II – incorporar a ciência / arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

IV - desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações, em especial da região Norte;

VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constantes mudanças;

IX – reconhecer as relações de trabalho e suas influências na saúde;

X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e



reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII – reconhecer como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII – assumir compromisso, ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes / pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência / cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;



XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivam a qualificação da prática profissional;

XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

XXVIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

XXXII – cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e

XXXIII – reconhecer o papel social de enfermagem para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

1.1.7 Objetivos do curso

Geral

Formar enfermeiros cidadãos, generalistas com competência para prestar assistência integral, sistematizada, exercer funções de promoção e manutenção da saúde, prevenção, reabilitação e tratamento de doença/enfermidade, no contexto das necessidades do ser humano, atuando na assistência, ensino e pesquisa, com compreensão da necessidade de buscar qualificação e atualização permanente.

Específicos

- Promover a formação cidadã, intelectual, científica, ética, legal e cultural do acadêmico para sua inserção em diferentes setores do mercado de trabalho, preparados para o desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;



- Capacitar o acadêmico para o conhecimento e intervenção sistemática e humanizada da assistência de enfermagem no processo saúde-doença, em seus diversos níveis, observando o perfil epidemiológico da região norte e do país, identificando os determinantes bio-psico-sócio-culturais;
- Estimular no acadêmico o gosto pela pesquisa desenvolvendo seu pensamento crítico e reflexivo como elemento indissociável à sua prática profissional, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura;
- Desenvolver no acadêmico o senso de responsabilidade social e o compromisso ético, legal e humanista;
- Capacitar o acadêmico para o exercício da docência na educação profissional de nível médio e superior;
- Estabelecer parcerias com os serviços de saúde e demais segmentos sociais com vistas a desenvolver no acadêmico a compreensão da intersectorialidade nas questões de saúde, promovendo a integração ensino-serviço;
- Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Capacitar o graduando para planejar, coordenar, supervisionar, liderar e orientar a equipe de saúde;
- Preparar o graduando para participar juntamente com a equipe multidisciplinar, nas discussões do planejamento e coordenação dos Programas de Saúde;
- Formar profissionais capazes de correlacionar as várias disciplinas durante o curso demonstrando a formação de um profissional com visão abrangente nas diversas áreas de Enfermagem.

1.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso de Graduação em Enfermagem funciona na modalidade presencial, com um currículo estruturado em consonância com as Resoluções CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001 e CNE/CES nº4, de 6 de abril de 2009.

A carga horária total do Curso corresponde a **4.200** (quatro mil e duzentas) horas-aula **horas/aula**, correspondente a **196** (cento e noventa e seis) créditos a serem



integralizados em, no mínimo **10** (dez) e, no máximo, **16** (dezesesseis) períodos letivos, sendo que:

a) Três mil oitocentas e setenta horas (**3.870h**) dedicadas às atividades curriculares formativas, dimensionadas no efetivo trabalho pedagógico das disciplinas da matriz curricular, sendo ainda que, dessas horas:

* Oitocentas e quarenta horas (840h) estão dedicadas aos estágios supervisionados, isto é, quatrocentas e vinte horas (420h) para o Estágio I e quatrocentas e vinte horas (420h) para o Estágio II.

b) Cento e oitenta horas (**180h**) de Atividades Complementares de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

c) Cento e oitenta (**150h**) correspondentes às disciplinas de Formação Livre (Optativas) que se destinam a complementar e enriquecer a formação acadêmica e científica do aluno.

O quadro abaixo detalha a distribuição dos conteúdos na Matriz Curricular:

I) Conteúdos Essenciais		
a) Ciências Biológicas e da Saúde.....	855h	- 49 créditos
b) Ciências Humanas e Sociais.....	150h	- 10 créditos
c) Ciências da Enfermagem	1.965h	- 95 créditos
II) Conteúdos de Formação Complementar.....	60h	- 04 créditos
III) Estágio Supervisionado.....	840h	- 28 créditos
IV) Conteúdos de Formação Livre.....	150h	- 10 créditos
V) Atividades Complementares	180h	-
TOTAL	4.200h	196créditos

1.2.1 Titulação

O profissional formado pela Escola de Enfermagem de Manaus recebe o título de BACHAREL EM ENFERMAGEM.

1.2.2 Modalidades

O Curso de Enfermagem oferece a modalidade Bacharelado.



1.2.3 Número de vagas oferecidas pelo curso

A Universidade Federal do Amazonas adotará a partir de 2010/1 o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, onde serão disponibilizadas 50% das vagas anualmente + 50% para os candidatos vindos do Processo Seletivo Contínuo. Temos ainda as vagas disponibilizadas para o Processo Seletivo Extra Macro para ocupação de vagas ociosas.

1.3 MATRIZ CURRICULAR

1.3.1 Eixos Estruturantes do Desdobramento Curricular – Conteúdos: Essenciais, Formação Complementar, Estágio Supervisionado, Formação Livre e Atividades Complementares.

RESOLUÇÃO CNE/CES N.º 3 , DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO - UFAM
CONTEÚDOS ESSENCIAIS:	
<u>I) Ciências Biológicas e da Saúde</u>	
* Bases Moleculares e Celulares	Fundamentos de Anatomia Citologia e Histogênese Fisiologia Bioquímica Farmacologia Processos Patológicos Gerais Parasitologia Básica Microbiologia Imunologia Epidemiologia I Bioestatística Genética Básica Embriologia
<u>II - Ciências Humanas e Sociais</u>	
*Dimensões da relação indivíduo/sociedade	Antropologia da Saúde Psicologia Geral I Saúde e Sociedade
<u>III - Ciências da Enfermagem</u>	
a)Fundamentos de Enfermagem	Contexto Histórico e Social da Enfermagem Fundamento de Assistência ao Paciente Semiologia e Semiotécnica



b) Assistência de Enfermagem	Exercício Profissional de Enfermagem
Assistência de Enfermagem(cont.)	Sistematização da Assistência de Enfermagem Enfermagem na Atenção Integral à Saúde do Adulto Enfermagem na Atenção Integral à Saúde do Idoso Enfermagem na Atenção Integral à Saúde da Mulher Enfermagem na Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente Enfermagem na Atenção Integral ao Paciente na Alta Complexidade Enfermagem em Doenças Transmissíveis Saúde Coletiva I Saúde Coletiva II Saúde das Populações Amazônicas Enfermagem em Saúde Mental Suporte Básico de vida para o Enfermeiro Vigilância em Saúde
c) Administração de Enfermagem	Gestão em Saúde e Enfermagem Processamento de Artigos e Superfícies Hospitalares
d) Ensino de Enfermagem	Processos Educacionais Aplicados à Saúde Educação em Saúde
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	
a) modalidades de monografia, projetos de iniciação científica ou projetos de atividades teórico-práticas e de formação profissional	Trabalho Final de Curso I Trabalho Final de Curso II
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	
Estágio Supervisionado (20%) da carga horária total do Curso	Estágio Curricular I Estágio Curricular II
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO LIVRE	



	Empreendedorismo e Marketing em Enfermagem Bioética Língua Brasileira de Sinais Língua Portuguesa I Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Saúde Práticas Complementares em Saúde Enfermagem em Atenção a Saúde do Trabalhador Informática em Saúde Avaliação Clínica Inglês Instrumental Compreensão de texto em Língua Espanhola I
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
a) Conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.	- 180h (cento e oitenta) horas, distribuídas ao longo do Curso.

1.3.2 Estrutura Curricular-Periodização

a) Disciplinas Obrigatórias

PERÍODO	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
1	IBM111	Fundamentos de Anatomia	-	6.6.0	90
	IBM309	Citologia e Histogênese	-	4.2.2	90
	EEF044	Contexto Histórico e Social da Enfermagem	-	2.2.0	30
	IEE006	Bioestatística	-	4.4.0	60
	EEF024	Fundamentos de Assistência ao Paciente	-	3.1.2	75
	FEP001	Psicologia Geral I	-	4.4.0	60
TOTAL				23	405
2	IBF022	Bioquímica	-	5.4.1	90
	IBF008	Fisiologia	IBM111	6.6.0	90
	IBB001	Genética Básica	IBM309	3.3.0	45
	IBM030	Embriologia	IBM309	2.2.0	30
	IHS327	Saúde e Sociedade	-	4.4.0	60

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS	
---	--	---

	EEF048	Processos Educacionais Aplicados à Saúde	-	3.3.0	45
	SEM048	Saúde Coletiva I	-	3.2.1	60
TOTAL					
3	IBP016	Parasitologia Básica	IBM111,IBM309	3.2.1	60
	IBP019	Microbiologia	IBM309	3.2.1	60
	IBP029	Imunologia	IBF022,IBM309	2.2.0	30
	FSL003	Processos Patológicos Gerais	IBF022, IBF008 IBM309	3.2.1	60
	IBF016	Farmacologia	IBF022, IBF008	5.4.1	90
	IHS409	Antropologia da Saúde	-	2.2.0	30
	EEF026	Educação em Saúde	-	2.1.1	45
	EEF046	Exercício Profissional de Enfermagem	-	2.2.0	30
TOTAL				22	405

PERÍODO	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
4	FSC018	Epidemiologia I	IEE006	3.2.1	60
	EEF050	Semiologia e Semiotécnica	IBF008,IBF022 IBF016,IBP019 IBP029,FSL003 FEP001,EEF024	9.5.4	195
	EEF051	Sistematização da Assistência de Enfermagem	-	3.2.1	60
	EMS049	Gestão em Saúde e Enfermagem	-	5.2.3	120
TOTAL				20	435
5	EMC026	Enfermagem na Atenção Integral à Saúde do Adulto	EEF050	11.6.5	240
	EMC027	Processamento de Artigos e Superfícies Hospitalares	EEF050	2.1.1	45
	EMC028	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	EEF050	4.2.2	90
TOTAL				17	375
6	EMS050	Enfermagem na Atenção Integral à Saúde da Mulher	EMC026	9.6.3	180
	EMS051	Enfermagem na Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente	EMC027	9.6.3	180
	EMS052	Enfermagem em Saúde Mental	-	4.2.2	90
TOTAL				22	450
7	EMS053	Saúde Coletiva II	EMS048	9.6.3	180
	EEF058	Trabalho Final de Curso I	EMC027	2.2.0	30
	EMS054	Enfermagem na Atenção Integral à Saúde do Idoso	EEF050	3.2.1	60
TOTAL				14	270

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS	
---	--	---

8	EMS055	Vigilância em Saúde	EMC027, EMS053	3.2.1	60
	EMS056	Saúde das Populações Amazônicas	IHS327, IHS409	2.1.1	45
	EMC029	Suporte Básico de vida para o Enfermeiro	IBM111	3.2.1	60
	EMC030	Enfermagem na Atenção Integral ao Paciente na Alta Complexidade	EMC026, EMC027, EMC029	4.3.1	75
TOTAL				12	240
9	EEF059	Trabalho Final de Curso II	EEF058	2.2.0	30
	EMS066	Estágio Curricular I	EMS055, EMS056, EMC029, EMC030	14.0.14	420
TOTAL				16	450
10	EMC050	Estágio Curricular II	EMS066	14.0.14	420
TOTAL				14	420

b) Disciplinas Optativas

SIGLAS	DISCIPLINAS	CR	CH
EMCO25	Empreendedorismo e Marketing em Enfermagem	2.2.0	30
EEF025	Bioética	2.2.0	30
FEN024	Língua Brasileira de Sinais	4.4.0	60
IHP184	Língua Portuguesa I	4.4.0	60
EEF045	Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Saúde	2.2.0	30
EMS034	Práticas Complementares em Saúde	2.2.0	30
EEF021	Enfermagem em Atenção a Saúde do Trabalhador	2.2.0	30
EMS035	Informática em Saúde	2.2.0	30
EEF027	Avaliação Clínica	3.2.1	60
IHE130	Inglês Instrumental	4.4.0	60
IHE003	Compreensão de texto em Língua Espanhola I	4.4.0	60

1.3.3 Estágio Curricular

objetivos:

- Ampliar e adequar os conhecimentos técnico-científicos na prática profissional, através de sua inserção em situação concreta de trabalho;



- Proporcionar a participação do acadêmico no processo administrativo dos Serviços de Saúde, garantindo a qualidade da assistência de enfermagem prestada à população;
- Favorecer o desenvolvimento da competência técnico-científica, humanística e atitude crítica, considerando o perfil epidemiológico-sanitário e a situação sócio-econômica-política e cultural da população.

Normas e Diretrizes do Estágio Curricular Supervisionado

Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem realizar-se-á, obrigatoriamente, com base na Resolução n° 03/2010 EEM/UFAM.

- Acadêmico devidamente matriculado desenvolverá atividades programadas em unidades hospitalares e rede básica de saúde, sob a supervisão do professor orientador e do supervisor técnico dos serviços onde se desenvolve o referido estágio;
- Será realizado em 2 (dois) períodos letivos, abrangendo três áreas consideradas básicas: Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermagem em Enfermagem Materno-Infantil, Enfermagem Clínico-Cirúrgica, com uma carga horária de 840 (oitocentos e quarenta) horas-aula em 28 (vinte e oito) créditos;
- O Módulo de Enfermagem em Saúde Coletiva, do Estágio Curricular I será ofertado na cidade de Manaus e/ou em outros Municípios do Estado do Amazonas, observadas as normas da unidade acadêmica e o planejamento pedagógico institucional;
- Os Estágios Curriculares I e II serão desenvolvidos em Instituições de Saúde de baixa, média e alta complexidade, que ofereçam condições adequadas para o desenvolvimento das atividades práticas, permitindo a integração ensino-serviço;
- Terá a seguinte estrutura: 1 Coordenador da Disciplina, 1 Professor Preceptor e, havendo necessidade, 1 Supervisor Técnico (para cada campo de estágio) e o acadêmico;
- O Acadêmico deverá elaborar e implementar seu Plano Individual de Estágio de acordo com cada área de atuação, sob orientação do professor preceptor e/ou supervisor técnico;
- A avaliação de cada acadêmico deverá ser efetuada pelo professor preceptor, pelo supervisor técnico e pelo próprio acadêmico, de acordo com critérios previamente definidos.



- Os locais de estágios deverão ser cadastrados pela Coordenação Geral de Estágio. A oficialização do convênio dar-se-á entre as partes conveniadas, conforme a Lei complementar nº 11.788 de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior.
- Será condição básica para a aprovação que a média seja igual ou superior a 5 (cinco) e a frequência igual ou superior a 75%.

1.3.4. Trabalho Final de Curso de Enfermagem.

Normas regulamentadoras do Trabalho Final de Curso –TFC

A inclusão do Trabalho Final de Curso – TFC, nos cursos de graduação em Enfermagem tem amparo legal na Resolução CNE /CES nº 3 de 07/11/2001 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem no artigo 12 o qual destaca que *“para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente...”*. seguindo, igualmente, as Normas Regulamentadoras do Trabalho Final do Curso de Enfermagem, da Escola de Enfermagem de Manaus, Resolução nº 02/2010 EEM/UFAM.

Este regulamento tem por objetivo estabelecer as normas relativas à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do TFC, indispensável para a colação de grau no Curso de Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem de Manaus (EEM), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

- O TFC será construído nas disciplinas Trabalho Final de Curso I e Trabalho Final de Curso II;

- A disciplina TFC I finalizará com a elaboração do Projeto de Pesquisa, que é um pré-requisito para a implementação do TFC, que será finalizado no TFC II;

1.3.5 Atividades Complementares

A atual regulamentação dos cursos de Enfermagem, Resolução CES/CNE Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Dispõe no Art. 8º :

[...] criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação



científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

A Resolução nº 18/2007 – CEG/CONSEPE regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade Federal do Amazonas em conformidade com a Portaria UFAM N° 051/2007 estabeleceu no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Amazonas a organização das Atividades Complementares, obrigatórias para a integralização dos seus currículos plenos. Estas Atividades são mecanismos de aproveitamento de saberes adquiridos pelo discente em atividades relacionadas com o ensino, a pesquisa e a extensão, validadas pela coordenação do Curso.

A avaliação das atividades complementares é feita pela secretaria acadêmica da EEM, com base na Resolução EEM/UFAM nº 06/2010.

A escolha e validação das atividades complementares deverão ser fundadas no objetivo de propiciar aos conteúdos que contribuam para a formação do profissional de Enfermagem. Estas Atividades deverão ser realizadas em horário distinto daquele das aulas e demais atividades pedagógicas regulares do curso e seu aproveitamento deverá ser solicitado mediante documento comprobatório (original e cópia). O acadêmico terá que cumprir a carga horária de 180h.

O lançamento das Atividades Complementares no Sistema de Controle Acadêmico será realizado pela secretaria acadêmica do curso, para o devido registro no histórico escolar.

Os acadêmicos do Curso de Enfermagem participam dos programas de bolsas que a UFAM oferece, a saber: Iniciação Científica, Monitoria, Extensão, Estágio Extra-Curricular, com o objetivo de estimular a participação dos mesmos em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Atividades complementares relacionadas ao **Ensino** serão consideradas as seguintes modalidades:

I – Ministrante de curso e/ou debatedor em mesa redonda com tema articulado com disciplina da na área de conhecimento;

II – Atividade de Monitoria desenvolvida em relação às disciplinas oferecidas na área de conhecimento;

III – Participação em Semana de Curso na área de conhecimento;



IV – Participação em Programa Especial de Treinamento – PET;

V – Carga horária optativa excedente;

VI – Estágios não obrigatórios, vinculados ao Ensino de Graduação e à matriz curricular do Curso.

Atividades Complementares de **Pesquisa e Produção Científica**, regulamentadas pela Resolução EEM/UFAM 05/2010, serão consideradas as seguintes modalidades:

I – Participação em projetos de pesquisa aprovados e concluídos, com bolsas PIBIC ou como voluntário;

II – Participação em projetos de pesquisa aprovados em outros programas com bolsa ou como voluntário;

III - Autor ou co-autor de artigo científico completo publicado em periódico com comissão editorial;

IV – Autor ou co-autor de capítulo de livro;

V - Premiação em trabalho acadêmico;

VI – Apresentação de trabalho científico em eventos regional, nacional ou internacional, como autor;

VII - Outras atividades de Pesquisa a critério da coordenação do curso.

No Programa de Iniciação Científica o acadêmico recebe orientação dos professores do quadro da UFAM e de profissionais de Instituições que desenvolvem Ensino e Pesquisa.

Atividades Complementares de **Extensão**, regulamentadas pela Resolução EEM/UFAM 04/2010, serão consideradas as seguintes modalidades:

I – Participação em Congressos, Seminários, Simpósios, Conferências, Palestras, Fóruns, apresentações de painéis ou outras similares, como ouvinte ou participante direto;

II – Participação em Curso de extensão;

III – Participação em Comissão Organizadora de eventos de extensão;

IV – Representação discente extensionista comprovada;

V – Outras atividades de Extensão a critério da coordenação do curso.

O **Programa de Monitoria**, no âmbito desta Universidade está regulamentado pela Portaria do Magnífico Reitor de N° 530/2007 e na EEM pela Resolução EEM/UFAM 07/2010 que considera um importante instrumento de apoio docente e



incentivo à docência do ensino superior e tem como finalidade iniciar discentes dos Cursos de Graduação nas diversas tarefas que compõem o trabalho docente.

O **Programa de Educação Tutorial – PET** é regido pela Lei N° 11.180 de 23 de setembro de 2005 e pela Portaria N° 3.385 de 29 de setembro de 2005. Este programa na EEM/UFAM está regulamentado pela Resolução EEM/UFAM 08/2010 e implantado por meio do **PET Saúde e PET Vigilância em Saúde** numa parceria da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus e Escola de Enfermagem de Manaus.

O **Estágio Extra Curricular** tem seu desenvolvimento nas diversas Instituições de Saúde da cidade de Manaus, estando os alunos acompanhados pelo Departamento de Programas Acadêmicos – DPA, da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Amazonas.

Para aproveitamento de carga horária desenvolvida em Atividades Complementares, a Secretaria Acadêmica observará os critérios conforme quadro abaixo:

QUADRO DE APROVEITAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

N°	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
1. ENSINO			
1.1	Ministrante de curso de extensão e/ou debatedor em mesa redonda.	15h	Certificado expedido pela instituição responsável pelo curso.
1.2	Monitoria desenvolvida em relação às disciplinas oferecidas na área de conhecimento.	até 20 horas por semestre.	Certificado de Monitoria
1.3	Participação como ouvinte em Congressos, Semana de Curso, Jornadas, Seminários relacionados com os objetivos do curso.	10h (05h por evento)	Certificado/atestado ou declaração expedido pela instituição organizadora do evento.
1.4	Programa Especial de Treinamento – PET.	20h por programa (até 60 horas)	Certificado de aprovação do relatório final.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS	
---	--	---

		total)	
1.5	Carga horária optativa excedente, pertinentes às abordagens previstas pelos conteúdos curriculares do curso.	20h	Histórico escolar
1.6	Estágios não obrigatórios, vinculados ao Ensino de Graduação e à matriz curricular do Curso.	60h (até 30 por semestre).	Certificado ou declaração da Instituição sediadora do estágio.
2. PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA			
2.1	Participação em projetos de pesquisa aprovados e concluídos com bolsas do PIBIC, PIBEX ou como voluntário.	120h (até 60 horas por semestre)	Certificado ou declaração de aprovação do relatório final.

PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA			
2.2	Participação em projetos de pesquisa aprovados em outros programas.	120h (até 60 horas por semestre)	Certificado ou declaração de aprovação do relatório final.
2.3	Autor ou co-autor de artigo científico completo publicado em periódico com comissão editorial.	60h (até 20 horas por produção)	Apresentação do produto científico/técnico/artístico em papel ou outra mídia.
2.4	Autor ou co-autor de capítulo de livro.	120(até 60 horas por produção)	Apresentação do produto científico/técnico/artístico em papel ou outra mídia.
2.5	Premiação em trabalho acadêmico	30h	Declaração ou certificação da premiação.
2.6	Apresentação de trabalho científico, em eventos regional, nacional ou internacionais, como autor.	60h (30h por evento)	Certificação/atestado ou declaração da Instituição organizadora do evento.
3 EXTENSÃO			
3.1	Participação direta no desenvolvimento de Congressos, Seminários, Simpósios, Conferências, Palestras, Fóruns, apresentações de painéis ou	30h (até 10 horas por evento)	Certificação/atestado ou declaração da Instituição organizadora do evento.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS**



	outras similares.		
3.2	Participação de curso de extensão da UFAM.	30h (15h por curso).	Certificado emitido pela PROEXTI.
3.3	Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos e outros.	30h (até 10 horas por evento)	Certificação/atestado/declaração ou Portaria da Instituição
3.4	Outras atividades de Extensão a critério da Coordenação do Curso	30h	Certificação/atestado/declaração da Instituição ou do orientador da atividade de extensão.



1.3.6 Ementas, Objetivos e Referências das Disciplinas

1º PERÍODO - 405h

Área Temática: Ciências Biológicas e da saúde		PR	CR	CH
IBM111	FUNDAMENTOS DE ANATOMIA	-	6.6.0	90
EMENTA				
Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Noções gerais sobre: aparelho locomotor e sistema nervoso, digestivo e urinário. Genital feminino e masculino, endócrino, circulatório e respiratório. Tegumento comum. Órgãos sensoriais.				
OBJETIVOS				
Compreender noções de básicas da nomenclatura Anatômica. Identificar os diversos órgãos, estruturas e elementos anatômicos macroscopicamente do corpo humano; Conhecer a situação, relação e localização das estruturas, órgãos e elementos anatômicos humano; Ser capaz de relacionar os órgãos e estruturas anatômicas com suas respectivas funções.				
REFERÊNCIA				
<u>Básica:</u>				
PUTZ, R.; PABST, R. (Ed). Sobotta: atlas de anatomia humana. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2v.				
DRAKE, Richard L.; VOGL, Wayne; MITCHELL, Adam W. M. Gray's: anatomia para estudantes. São Paulo: Elsevier, 2005.				
ROHEN, Johannes W; CHIHIRO, Yokochi; LUTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional 5. ed. São Paulo: Manole, 2002.				
<u>Complementar:</u>				
NETTER; Frank H. Atlas de anatomia humana. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.				
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.				



Área Temática: Ciências Biológicas e da saúde		PR	CR	CH
IBM309	CITOLOGIA E HISTOGÊNESE	-	4.2.2	90
EMENTA				
<p>Células eucarióticas e procarióticas, membrana celular. Citoplasma, vias metabólicas e organelas citoplasmáticas. Adaptações celulares. Núcleo celular e replicação celular. Gametogênese. Formação dos tecidos fundamentais. Microscopia de luz e cortes histológicos. Tecido epitelial de revestimento. Tecido epitelial glandular. Tecido conjuntivo. Tecido adiposo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido nervoso. Tecido muscular. Sangue e Hemocitopoiese.</p>				
OBJETIVO				
<p>Fornecer ensinamentos sobre ultra-estrutura da célula animal, morfologia, histologia e embriologia dos tecidos e sistemas orgânicos, possibilitando ao aluno um conhecimento abrangente sobre histogênese, histofisiologia e morfologia dos organismos.</p>				
REFERÊNCIA				
<p><u>Básica:</u></p> <p>ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>DE ROBERTIS JR., E. M. F; DE ROBERTIS, E. D. P. Bases da biologia celular e molecular. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. V; CARNEIRO, J. Histologia básica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>KUHNEL, W. Citologia, histologia e anatomia microscópica: texto e atlas. 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. N. Embriologia básica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>JUNQUEIRA, L. C. V.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>PAPINI, S.; FRNAÇA, M. H. S. Manual de citologia e histologia para estudantes da área de saúde. São Paulo: Atheneu, 2003.</p> <p>STEVENS, A.; LOWE, J. Histologia humana. 2.ed. São Paulo: Manole, 2001.</p>				



Área Temática: Ciências Humanas e Sociais		PR	CR	CH
FEP001	PSICOLOGIA GERAL I	-	4.4.0	60
EMENTA				
<p>Introdução à Psicologia. Conceito, objeto, origem, evolução histórica, e principais aspectos das escolas Psicológicas. Divisão da psicologia. Bases fisiológicas do comportamento. Fenômenos Psíquicos. Motivação. Emoção. Personalidade. História e evolução da Psicologia. Base orgânica dos processos psicológicos. Fenômenos de campo do conhecimento sensível. A vida efetiva. O conhecimento intelectual. Personalidade. Desajustamento.</p>				
OBJETIVO				
<p>Definir psicologia nos conceitos antigos, atuais, delimitando seu campo de aplicações e diferenciando os principais aspectos das Escolas de Psicologia.</p>				
REFERÊNCIA				
<p><u>Básica:</u></p> <p>ANGERAMI-CAMON, V. A. A psicologia entrou no hospital. São Paulo: Thompson, 2003.</p> <p>BOCK, A. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva. 2003.</p> <p>MYERS, D. Introdução à psicologia geral. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 2000.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>ANGERAMI-CAMON, V. A. Novos rumos na psicologia da saúde. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>DAVIDOFF, L. H. Introdução à psicologia. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>FADIMAM, J. E; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 1986.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. O pensamento psicológico. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>PISANI, Elaine Maria et al. Psicologia geral. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.</p> <p>ALENCAR, Eunice. Psicologia: introdução aos princípios básicos do comportamento. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>BRAGHIROLI, Elaine Maria. Psicologia geral. Petrópolis: Vozes, 2000.</p>				



Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEFO44	CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL DA ENFERMAGEM	-	2.2.0	30
EMENTA				
<p>Historia da enfermagem; evolução histórica e contextualização do aluno no curso; Teorias de Enfermagem; Marco referencial para a prática profissional.</p>				
OBJETIVOS				
<p>Caracterizar a importância das teorias para a enfermagem enquanto subsídios para agir do profissional de enfermagem; Identificar os elementos teóricos, conceitos centrais, princípios, proposições e modelos que estruturam diferentes teorias de enfermagem; Identificar a contribuição da Enfermagem durante sua evolução histórica, bem como nos tempos atuais.</p>				
REFERÊNCIA				
<u>Básica:</u>				
<p>GEORGE, J. B. et al. Teorias de enfermagem: dos fundamentos à prática profissional. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>LENINGER, M. M. Culture care diversity and universality: a theory of nursing. New York: National League for Nursing, 1991.</p> <p>LEOPARDI, T. M. Teorias em enfermagem: instrumentos para a prática. Florianópolis: Papa-Livros, 1999.</p> <p>ALMEIDA, M. C. P. A construção do saber da enfermagem: evolução histórica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3.,1984, Florianópolis. Anais... Florianópolis: U.E.S.C. 1984, p.58-77.</p>				
<u>Complementar:</u>				
<p>LANDIM, F. L.P.; FROTA, M.A.; PAGLIUCA, L.M.F. Teorias de enfermagem: reflexão como instrumento de construção da crítica ao conhecimento elaborado. Revista Cogitare Enfermagem, v. 6, n. 1, p. 50-56, jan./jun. 2001.</p> <p>LUCENA, A.F.; CROSSETTI, M.G.O. Significado do cuidar na unidade de terapia intensiva. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 243-56, ago. 2004.</p> <p>SILVEIRA, M. F. A. et al. Percepção da realidade: uma abordagem conceitual para a enfermagem. Revista Nursing, São Paulo, v. 2, n. 15, p. 15-21, ago. 1999.</p>				



Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEFO24	FUNDAMENTO DE ASSISTENCIA AO PACIENTE	-	3.1.2	75
EMENTA				
<p>Processo de relacionamento interpessoal nas práticas de saúde (princípios fundamentais da organização do serviço de saúde), aplicando as noções básicas de biossegurança e cuidados de higiene, e dados vitais e antropométricos, possibilitando a construção do conhecimento sobre o alicerce da ética e valores profissionais e bioética dos profissionais de saúde.</p>				
OBJETIVOS				
<p>Desenvolver habilidades técnicas na realização de procedimentos de Enfermagem, relacionados a biossegurança, cuidados de higiene, dados vitais e antropométricos, construção de valores éticos e bioéticos na enfermagem; O desenvolvimento de conhecimentos e habilidades técnicas que conduzem a construção de estratégias para a execução de procedimentos de enfermagem para introdução do alunos as ciências de enfermagem e saúde.</p>				
REFERÊNCIA				
<p><u>Básica:</u></p> <p>POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática. 3.ed. São Paulo: Santos, 2002.</p> <p>PORTO, C. C. Exame clínico: bases para a prática médica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>				



Área Temática: Ciências Biológicas e da Saúde		PR	CR	CH
IEE006	BIOESTATÍSTICA	-	4.4.0	60
EMENTA				
<p>Estuda a estatística e a sua relação na Saúde; Indicadores bioestatísticos; Método Científico e método estatístico: coleta de dados, apuração dos dados, apresentação dos dados e análise estatística.</p>				
OBJETIVO				
<p>Transmitir ao aluno os conceitos e vocabulários básicos de estatística; apresentar técnicas de coleta, organização de informações; resumir e analisar informações coletadas através de medidas de posição e variabilidade; relacionar numericamente duas variáveis; introduzir o conceito de previsão estatística; apresentar modelos estatísticos de dinâmica populacional e estatística na área da saúde.</p>				
REFERÊNCIA				
<p><u>Básica:</u></p> <p>VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevir, 2004.</p> <p>CALLEGARI-JACQUES. S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva. 2000.</p> <p>CRESPO, A. A. Estatística fácil. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>FONSECA, J. S. Introdução à bioestatística. São Paulo: Atlas, 1995.</p>				

2º PERÍODO - 420h

Área Temática: Ciências Biológicas e da Saúde		PR	CR	CH
IBF022	BIOQUÍMICA	-	5.4.1	90
EMENTA				



Conceito e importância da Bioquímica. Estuda o equilíbrio hídrico, ácido-básico. Metabolismo dos carboidratos, aminoácidos, lipídios e proteínas. Integração metabólica. Bioquímica dos fluidos.

OBJETIVO

Adquirir visão básica dos componentes celulares e suas transformações biológicas (anabolismo e catabolismo), além dos fatores que determinam a mais perfeita inter-relação nos processos psicológicos.

REFERÊNCIA

Básica:

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Complementar:

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYLER, L. **Bioquímica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Área Temática: Ciências Biológicas e da Saúde		PR	CR	CH
IBF008	FISIOLOGIA	IBM111	6.6.0	90

EMENTA

Estudo do funcionamento do organismo como um todo e de cada uma de suas partes, e o conhecimento dos mecanismos fisiológicos normais. Estudo dos princípios físicos que regem os mecanismos biológicos. Compreensão da relação da fisiologia do organismo humano e os mecanismos físicos utilizados pelos diversos órgãos e sistemas humanos. Relaciona os conhecimentos teóricos com a prática do enfermeiro.

OBJETIVOS

Descrever e reconhecer o valor do estudo da fisiologia para interpretação dos aspectos clínicos do paciente; descrever o funcionamento dos aparelhos e sistemas do organismo humano, relacionar as funções dos aparelhos e sistemas, como princípios científicos aplicados à Enfermagem. Explicar os aspectos físicos e físico-químicos dos fenômenos biológicos;
Aplicar os conhecimentos teóricos à prática profissional de Enfermagem.

REFERÊNCIA



Básica:

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Complementar:

SILBERNAGI, H.; DESPOPOULOS, K. **Fisiologia: texto & atlas**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HANSEN, J. T.; KOEPPEN, B. M. **Atlas de fisiologia humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Área Temática: Ciências Biológicas e da Saúde		PR	CR	CH
IBB001	GENÉTICA BÁSICA	IBM309	3.3.0	45
EMENTA				
Genética clássica Mendeliana. Herança quantitativa. Mapeamento genético. Aberrações cromossômicas. Aspectos moleculares. Aspectos populacionais.				
OBJETIVO				
Desenvolver conhecimento sobre bases da hereditariedade e sua aplicação nas demais disciplinas da área.				
REFERÊNCIA				
<u>Básica:</u>				
GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLERS. R.; LEWOTIN R. C. Introdução à genética . 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.				
<u>Complementar:</u>				
LEWIS, R. Genética humana: conceitos e aplicações . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.				

Área Temática: Ciências Biológicas e da Saúde		PR	CR	CH
IBM030	EMBRIOLOGIA	IBM309	2.2.0	30
EMENTA				
Entender os problemas embrionários, suas causas e conseqüências; a compreender o fenômeno da inclusão embrionária, fornecendo-lhe base para compreensão dos fenômenos mais complexos tais como: a diferenciação e organogênese.				



OBJETIVOS

Conhecer as fases embrionária e fetal;
Destacar os principais acontecimentos;
Identificar as membranas fetais, placenta e cordão umbilical;
Oferecer noções básicas do desenvolvimento normal e possíveis malformações dos aparelhos locomotor, sistema nervoso, sistema circulatório, digestivo e geniturinário.

REFERÊNCIA

Básica:

MOORE, K.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ROHEN, J. W.; LUTJEN-DRECOLL, E. **Embriologia funcional**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Complementar:

COCHARD, L. R. **Atlas de embriologia humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SADER, T. M. **Embriologia médica**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Área Temática: Ciências Humanas e Sociais Saúde		PR	CR	CH
IHS327	SAÚDE E SOCIEDADE	-	4.4.0	60

EMENTA

O conceito de saúde e as políticas de saúde. Saúde como função pública: a relação entre Ciência e Estado. As determinações sociais no planejamento em saúde.

OBJETIVOS

Discutir o conceito de saúde e suas relações com o Estado;
Analisar os determinantes sociais no planejamento em saúde.

REFERÊNCIA

Básica:

AYRES, José Ricardo de Carvalho. **Novos discursos e velhas práticas em saúde pública**: o cuidado como filosofia para um sanitarismo em reconstrução. In: Congresso Latino Americano de Ciências Sociais e Saúde, 7., 2003, Angra dos



Reis. Anais... Angra dos Reis, 2003.

BUSS, Paulo Marchiori. **Uma introdução ao conceito de promoção em saúde**. In: CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado (Org.). Promoção da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

DACHS, J. N. W.; MAMBAS, A.; CASAS, J. A. **Determinantes sociais e econômicos de desigualdades em saúde na América Latina e no Brasil**. In: Congresso Latino Americano de Ciências Sociais e Saúde, 7., 2003, Angra dos Reis. Anais... Angra dos Reis, 2003.

LUCCHESE, Patrícia Tavares Ribeiro. **A nova questão social: implicações para a análise da política de saúde no Brasil**. In: Congresso Latino Americano de Ciências Sociais e Saúde, 7., 2003, Angra dos Reis. Anais... Angra dos Reis, 2003.

Complementar:

CZERESNIA, D. **O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção**. In: CZERESNIA, D; FREITAS, C. M. (Org.) Promoção da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

SOUZA, Rômulo Paes de; DUARTE, Elisabeth Carmen. **Indicadores de desigualdade em saúde**. In: Congresso Latino Americano de Ciências Sociais e Saúde, 7., 2003, Angra dos Reis. Anais... Angra dos Reis, 2003.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EMS048	SAÚDE COLETIVA I	-	3.2.1	60
EMENTA				
Abordagens conceituais do campo da saúde coletiva e saúde pública; História das políticas de saúde no Brasil; Princípios diretivos e organizativos do Sistema Único de Saúde – SUS; Abordagens e atributos da Atenção Primária em Saúde - APS; A Política Nacional de Atenção Básica; Estratégia Saúde da Família: aspectos estruturais e organizativos.				
OBJETIVO				
Fornecer instrumentos que possibilitem ao aluno conhecer as políticas de saúde no Brasil, identificar o SUS, sua estrutura e organização, reconhecer a Estratégia Saúde da Família como organizadora da Atenção Básica.				
REFERÊNCIA				
<u>Básica:</u>				
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica/Ministério da Saúde . 2007.				



Disponível em: [HTTP// portal.saude.gov.br/arquivos/pdf/volume -4- completo.pdf](http://portal.saude.gov.br/arquivos/pdf/volume -4- completo.pdf)>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília/DF: 2002. Disponível em : <http://dtr2001-saude.gov.br/editora/ produtos/livros/pdf/02-1221-m.pdf>

STARFIELD B. **Atenção primária**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Unesco/Ministério da Saúde, 2002.

Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da Família**: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília/DF, 2006a.

MENDES EV. **A atenção primária à saúde no SUS**. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará; 2002.

SCOREL S, Giovanella L, Mendonça MHM, Senna MCM. **O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil**. Rev Panam Salud Pública 2007; 21: 164-76.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEFO48	PROCESSOS EDUCACIONAIS APLICADOS A SAÚDE	-	3.3.0	45
EMENTA				
Contextualização histórico-social da educação. Tendências pedagógicas. As relações da didática e as tendências pedagógicas. Níveis de planejamento educacional e suas instâncias. Planejamento de Ensino: Plano de disciplina; Plano de unidade e Plano de aula. Elementos constitutivos do Plano de Aula. O processo ensino aprendizagem. Conhecimento e método: O ato de ler. Tipos de leitura. O ato de escrever. Resumos. Resenhas. Relatório de pesquisa. O ato de comunicar. Estratégias de ensino.				
OBJETIVO				
Instrumentalizar o aluno para o ato de estudar. Capacitar o aluno ao desenvolvimento de uma prática educativa crítica e reflexiva.				
REFERÊNCIA				
<u>Básica:</u>				
BORDENAVE, Juan Dias; PEREIRA, Aldair. Estratégias de ensino aprendizagem . Petrópolis: Vozes, 2005.				
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação . 33.ed. São Paulo: Brasilienses,				



1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1996.

Complementar:

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica, primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 1997.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola á academia**. São Paulo: Respel, 2007.

3º PERÍODO - 405h

Área Temática: Ciências Biológicas e da Saúde		PR	CR	CH
IBP016	PARASITOLOGIA BÁSICA	IBM111 IBM309	3.2.1	60

EMENTA

Estudo da Parasitologia, regras de nomenclatura. Morfologia. Biologia. Taxonomia e fisiologia dos protozoários e helmintos humanos. Diagnóstico. Profilaxia. Epidemiologia de parasitos humanos. Insetos, seu papel na transmissão de agentes ou causadores de afecções. Noções sobre animais peçonhentos.

OBJETIVO

Distinguir as principais formas evolutivas dos parasitas humanos; determinar as principais conseqüências dos parasitas humanos e indicar medidas profiláticas; reconhecer as principais causas sociais e fatores epidemiológicos e morfológicos das espécies de insetos transmissores e causadores de afecções; distinguir os principais animais peçonhentos da região, bem como sua biologia e acidentes que causam.

REFERÊNCIA

Básica:

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 11.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

FORONDA, A. S.; FERREIRA, M. U.; SCHUMAKER, T. T. S. **Fundamentos biológicos da parasitologia humana**. Barueri,SP: Manole, 2003.



Complementar:

FRANCO, M. A.; CIMERMAN, B. **Atlas de parasitologia**: artópodes, protozoários, e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2002.

REY, L. **Parasitologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

CIRMEMAN, S.; CIMERMAN, B. **Parasitologia humana e seus fundamentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

Área Temática: Ciências Biológicas e da Saúde		PR	CR	CH
IBP019	MICROBIOLOGIA	IBM309	3.2.1	60

EMENTA

Desenvolver a capacidade de observação, diagnóstico, prognóstico, análise, síntese e solução eficiente no problema de ordem técnica, dar condições para que o estudante possa continuar o processo de desenvolvimento pessoal para sua progressão, aperfeiçoamento profissional; observar e inserir sobre assuntos de Microbiologia.

OBJETIVO

Introdução ao estudo dos microorganismos, com ênfase às bactérias e vírus causadores de doenças. Métodos de isolamento e de identificação. Patologia natural e experimental.

REFERÊNCIA

Básica:

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8.ed. São Paulo: Artmed, 2005.

Complementar:

GOERING, D. M. et al. **Microbiologia médica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MURRAY, P. R.; KOBAYASHI, G. S.; ROSENTHAL, K. S. **Microbiologia médica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SCHAECHTER, M. et al. **Microbiologia**: mecanismos das doenças. 3.ed. Rio de Janeiro, 2002.



Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEF046	EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM	-	2.2.0	30
EMENTA				
<p>Fundamentos da conduta profissional: conduta humana, normas de conduta, moral, valores. Ética e bioética em Enfermagem. Princípios Éticos que norteiam a prática da Enfermagem. Ética e Pesquisa em Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE). Lei do Exercício Profissional de Enfermagem (LEPE). Dilemas ético-legais no exercício da Enfermagem. Engajamento dos profissionais de Enfermagem em Entidades de Classe: órgãos culturais, órgãos disciplinadores e órgãos reivindicatórios.</p>				
OBJETIVO				
<p>Possibilitar aos alunos fundamentos teórico-práticos para o exercício da profissão de Enfermeiro dentro dos parâmetros ético-legais da profissão.</p>				
REFERÊNCIA				
<u>Básica:</u>				
<p>FONTINELE JÚNIOR, K. Ética e bioética em enfermagem. Goiânia: Cultura e Qualidade, 2002.</p> <p>BAUMANN, G. Implicações ético-legais no exercício de enfermagem. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1998.</p> <p>SANTOS, E. F. et al. Legislação em enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Documentos básicos do COFEN. Rio de Janeiro: COFEN, 2003.</p>				
<u>Complementar:</u>				
<p>OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. São Paulo: LTr, 1999.</p> <p>DANIEL, L. F. Atitudes interpessoais em enfermagem. São Paulo: Cortez, 1983.</p> <p>FORTES, P. A. C. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudos de caso. São Paulo: EPU, 1998.</p> <p>SILVA, M. A. P. D. As representações sociais e as dimensões éticas. Taubaté, SP: Cabral Editora Universitária, 1998.</p> <p>WALDOW, V. R. Cuidado humano: o resgate necessário. 3.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.</p>				

Área Temática: Ciência Biológica e da Saúde		PR	CR	C H
IBP029	IMUNOLOGIA	IBF022 IBM309	2.2.0	30
EMENTA				
<p>Introdução ao estudo da Imunologia: estudo dos órgãos linfóides; antígeno, imunoglobinas; resposta imune humoral e celular; sistema complemento; complexo maior de histocompatibilidade; resposta inflamatória e imunoprofilaxia.</p>				
OBJETIVO				
<p>Conhecer a importância da Imunologia nas diversas áreas das ciências biológicas; adquirir conhecimentos básicos sobre proteção imunológica, mecanismos imunológicos, estrutura e função das imunoglobulinas, hipersensibilidade, imunologia dos transplantes e imunoprofilaxia.</p>				
REFERÊNCIA				
<p><u>Básica:</u></p> <p>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>BALESTIERI, F. M. Imunologia. Barueri, SP: Manole, 2006.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>ABBA, I. T. et al. Imunologia médica. 10.ed. Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>ROITT, I. M.; DELVES, P. J. Fundamentos de imunologia. 10.ed. Rio de Janeiro, 2004.</p>				

Área Temática: Ciência Biológica e da Saúde		PR	CR	C H
FSL003	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	IBF022 IBF008 IBM309	3.2.1	60
EMENTA				
<p>Estudo dos fenômenos anatomopatológicos e fisiológicos das doenças comuns nos diferentes órgãos a nível molecular, ultra estrutural, histopatológico e macroscópico, relacionando-os aos agentes etiológicos e seus mecanismos indutores. Doenças granulomatosas. Mecanismos de respostas à agressão por agentes biológicos. Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular. Neoplasias. Imunopatologia. Mecanismos lesionais por erros metabólicos. Patologia do meio-ambiente e da nutrição.</p>				
OBJETIVOS				



Identificar os principais mecanismos de formação das doenças (Etiopatogenia);
 Descrever os aspectos morfológicos e funcionais que caracterizam os processos patológicos;
 Utilizar os conhecimentos adquiridos de fisiopatogenia;
 Valorizar o estudo da Patologia como fundamental para o estudo das demais disciplinas da área.

REFERÊNCIA

Básica:

KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ABBAS, A. K. **Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo patologia geral**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia dos processos gerais**. São Paulo: Atheneu, 2004.

GOLDMAN, L.; BENNETT, J. C.; **CECIL tratado de medicina interna**. 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Complementar:

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, S. L. **Robbins patologia estrutural e funcional**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ANDERSON, W. A. D.; KISSANE, J. M. **Patologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

NOLTENIUS, H. **Fundamentos biológicos da patologia humana**. São Paulo: EDUSP, 1999.

Área Temática: Ciência Biológica e da Saúde		PR	CR	CH
IBF016	FARMACOLOGIA	IBF022 IBF008	5.4.1	90

EMENTA

Farmacologia básica, do sistema nervoso autônomo, da resposta inflamatória, da sensação dolorosa e anestésicos locais, do sistema cardiovascular, do trato gastrointestinal e sistema nervoso central.

OBJETIVO

Capacitar o estudante a compreender, interpretar e aplicar cientificamente: as



ações dos fármacos nos sistemas biológicos, reconhecendo as possibilidades terapêuticas e os riscos da aplicação dos mesmos.

REFERÊNCIA

Básica:

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. (Ed.). **Goodman & Gilman the pharmacological basic of therapeutics**. 11.ed. New York: McGraaw-Hill, 2006.

KATZUNG, B. **Farmacologia básica e clínica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

RANG, H. P. Et al. **Rang & Dale farmacologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PERIÓDICOS SUGERIDOS PARA CONSULTA E ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Current Opinions in Pharmacology-

- [Http://www.sciencedirect.com/science/journal147148192](http://www.sciencedirect.com/science/journal147148192)

Journal of Clinical Pharmacology

- [Http://www.jcp.sagepub.com](http://www.jcp.sagepub.com)

Nature Reviews. Drug Discovery-

- [Http://WWW.nature.com.nrd](http://WWW.nature.com.nrd)

Trends in Pharmacological Sciences

- [Http://www.sciencedirect.com/science/journal/0165147](http://www.sciencedirect.com/science/journal/0165147)

Área Temática: Ciências Humanas e Sociais		PR	CR	CH
IHS409	ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	-	2.2.0	30

EMENTA

Aspectos históricos da Antropologia. O homem no mundo; Consciência crítica do homem na sociedade. Teoria e pesquisa em Antropologia: objetivo, método, técnicas. Antropologia e a organização social: estrutura econômica, política e sistemas de representação.

OBJETIVOS

Proporcionar uma visão crítica da realidade;
Entender os conceitos fundamentais do saber filosófico;
Compreender a relação homem - indivíduo, homem – sociedade;
Proporcionar o entendimento do homem como ser histórico.

REFERÊNCIA

Básica:



MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia: uma introdução**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Complementar:

LAPLANTINE, F. **Antropologia da doença**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ALVES, Paulo César (Org.). **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

ALVES, P. C.; RABELO, M. C. **Antropologia e saúde**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEF026	EDUCAÇÃO EM SAÚDE	-	2.1.1	45

EMENTA

Educação, comunicação e participação. O Projeto Educativo. Elaboração e execução do Projeto Educativo.

OBJETIVO

Instrumentalizar os alunos para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde individuais e coletivas que promovam a autonomia e contribuam ao processo de construção da cidadania.

REFERÊNCIA

Básica:

BORDENAVE, Juan Dias; PEREIRA, Aldair. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2005.

CHIESA, A. M.; VERÍSSIMO, M. **A educação em saúde na prática do PSF**. In: Manual de Enfermagem. Brasília, DF, 2001.

PEREIRA, A. L. F. **As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, set./out. 2003.

BESEN, C. B. et al. **A estratégia saúde da família como objeto de educação em saúde**. Saúde e Sociedade, v.16, n.1, jan./abr. 2007.

Complementar:

BORDENAVE, Juan Dias. **O que é participação?** São Paulo: Brasiliense, 1990.

ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em saúde pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, jan./fev. 2008,



FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MELO, G.; SANTOS, R. M.; TREZZA, M.C.SF. **Entendimento e prática de ações educativas de profissionais do programa saúde da família de São Sebastião-AL: detectando dificuldades**. Revista Brasileira de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3, mai./jun. 2005.

GAZZINELLI, M. F. et al. **Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, jan./fev. 2005.

4º PERÍODO - 435h

Área Temática: Ciências Biológicas e da Saúde		PR	CR	CH
FSC018	EPIDEMIOLOGIA I	IEE006	3.2.1	60

EMENTA

História da Epidemiologia, conceitos básicos em epidemiologia descritiva e analítica: introdução ao método epidemiológico. Modelos de interpretação do processo saúde-doença: unicausal, multicausal, determinação social do processo saúde-doença. Tipos de estudos epidemiológicos: observacionais, intervenção. Medidas usadas em epidemiologia: razões, proporções, taxas, chances, riscos.

OBJETIVO

Capacitar o aluno para utilizar os conceitos básicos da epidemiologia descritiva e analítica e dispor de informações que permitam ao aluno utilizar a epidemiologia como instrumento de investigação, de planejamento e de ação em saúde.

REFERÊNCIA

Básica:

ALMEIDA FILHO, N., ROUQUAYROL, M.Z. **Introdução a epidemiologia**. 4.ed. Rev. E Ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DUARTE, E.C. et al. **Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório**. Brasília: Organização Panamericana de Saúde, 2002.

JEKEL, J.F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística, e medicina preventiva. 2.ed. Porto Alegre, Artmed, 2006

FLETCHER, R. H., FLETCHER, S. W., WAGNER, E.H. **Epidemiologia Clínica:**



elementos essenciais. Porto Alegre: Artes Medicas, 2003.

Complementar:

ROUQUAYROL, Maria Zélia, ALMEIDA FILHO, Naomar. **Epidemiologia e saúde.** Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

MEDRONHO, RA, BLOCH KV, LUIZ RR, WERNECK GL. **Epidemiologia.** 2. ed. São Paulo: Aheneu, 2009.

CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística: princípios e aplicações.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEF051	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM	-	3.2.1	60

EMENTA

Reflexão crítica e o processo de enfermagem. Fases do processo de enfermagem. Histórico de enfermagem. Diagnóstico de enfermagem. Planejamento das intervenções de enfermagem. Avaliação/evolução. CIPE. NANDA/NIC/NOC.

OBJETIVOS

Descrever as habilidades da reflexão crítica;
Implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática com competência técnica, científica, política e humana no atendimento das necessidades básicas do indivíduo

REFERÊNCIA

Básica:

DIAGNÓSTICOS de enfermagem da Nanda: definições e classificação 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010.

McCLOSKEY, J. C.; BULECHEK, G. M. (Org.). **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC).** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. (Org.). **Classificação dos resultados em enfermagem (NOC).** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BENEDET, S. A.; BUB, M. B. C. **Manual de diagnóstico de enfermagem:** uma abordagem baseada na teoria das necessidades humanas básicas e na classificação de Nanda. Florianópolis: Bernúncia, 2003.

CIANCIARRULLO, T. I. et. al. **Sistema de assistência de enfermagem:** evolução e tendências. São Paulo: Ícone, 2001.



IYER, P. W. et. al. **Processo e diagnóstico de enfermagem**. Porto Alegre: Artes médicas, 1993;

Complementar:

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BARROS, A. L. B. L. et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARIA, V. L. R. et al. **Exame clínico de enfermagem do adulto**. São Paulo: Iátria, 2003.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEF050	SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA	IBF008, IBF022 IBF016, IBP019 IBP029, FSL003 EEF024, FEP001	9.5.4	195

EMENTA

O ambiente hospitalar; Necessidades Humanas Básicas do paciente; Habilidade e procedimentos técnicos de Enfermagem; Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado integral ao Paciente; Coleta de materiais para exames; Administração de medicamentos.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades técnicas à luz de conhecimentos teóricos, no atendimento das necessidades bio-psico-sócio-espirituais;
Aplicar os instrumentos básicos de Enfermagem na prestação da assistência ao paciente;
Implementar o processo de Enfermagem na assistência do paciente;
Compreender a enfermagem como prática social;
Desenvolver competência e habilidade técnica, política e humana para o exercício profissional de Enfermagem.

REFERÊNCIA

Básica:

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BARROS, A. L. B. L. et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2003.



CARPENITO-MOYET, L. J. **Diagnóstico de enfermagem:** aplicação à prática clínica. 11.ed. Porto Alegre, 2009.

Complementar:

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Grande tratado de enfermagem prática:** clínica e prática hospitalar. 3.ed. São Paulo: Santos, 2002.

POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2006.

GIOVANI, A. M. M. **Enfermagem:** cálculo e administração de medicamentos. 10.ed. São Paulo: Scrinium, 2002.

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem.** 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SWEARINGEN, P. L.; HOWARD, C. A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

ATKINSON, L. D.; MURRAY, E. **Fundamentos de enfermagem:** introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PORTO, C. C. **Exame clínico.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EMS049	Gestão em Saúde e Enfermagem	-	5.2.3	120

EMENTA

Teorias da Administração e o Trabalho Gerencial em Enfermagem. Processo Administrativo: do Planejamento à Tomada de Decisão. Competências Gerenciais do Enfermeiro e a Gestão em Saúde. Gestão de Pessoas em Enfermagem. Gerenciamento de Recursos Materiais e de Custos nos Serviços de Enfermagem. Gerenciamento de Recursos Físicos e Ambientais. Auditoria e Consultoria em Enfermagem. Organização do Serviço de Enfermagem para Sistematização da Assistência de Enfermagem nas Práticas Administrativas.

OBJETIVO

Proporcionar ao aluno situações de ensino-aprendizagem que o habilite a conhecer e aplicar os pressupostos teóricos da Gestão em Saúde e Enfermagem.

REFERÊNCIA

Básica:

CIANCIARULLO, Tamara. **A enfermagem na gestão em atenção primária á**



saúde. Barueri, SP: Manole, 2007.

GALANTE, Anderson Cleyton. Auditoria Hospitalar do Serviço de Enfermagem. Goiana: AB, 2005.

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e liderança em enfermagem:** teoria e aplicação. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

SANTANA, Ricardo Matos; TAHARA, Ângela Tamiko Sato. **Planejamento em enfermagem:** aplicação do processo de enfermagem na prática administrativa. Ilhéus: UESC, 2008.

Complementar:

BARTMAN, Mercilda; TULIO, Ruth; KRAUSER, Lucia Toyoshima. **Administração na Saúde e na Enfermagem.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

LONDOÑO; Malagón; MORERA, Galán; LAVERDE, Polón. **Administração Hospitalar.** 2 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2003.

TEMAS e estratégias para liderança em enfermagem: enfrentando os desafios hospitalares atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MALAGUTTI, William; CAETANO, Karen Cardoso. **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado.** Rio de Janeiro: Rubio. 2009.

5º PERÍODO – 375 h

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EMC026	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO ADULTO	EEF050	11.6.5	240
EMENTA				
Fundamentos teóricos científicos e de gerenciamento da assistência de enfermagem ao adulto com transtornos clínicos e cirúrgicos no pré, trans, pós-operatório e anestésico. O processo de enfermagem para as respostas aos transtornos clínicos e cirúrgicos de importância epidemiológicos na região.				
OBJETIVO				
Operacionalizar o Processo de Enfermagem para a assistência e o gerenciamento do cuidado ao adulto com respostas aos transtornos clínicos e cirúrgicos no pré,				



trans, pós-operatório e anestésico.

REFERÊNCIA

Básica:

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SMELTZER, S. C. et al. **Brunner & Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PORTO, C. C. **Exame clínico: base para a prática médica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GUYTON, A. C., HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**, 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROTHROCK, J. C. **Alexander, cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Complementar:

PITREZ, F. A. B. et. al. **Pré e pós-operatório em cirurgia geral e especializada**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, M. A. et al. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. 2.ed. São Paulo: E.P.U., 2008.

DIAGNÓSTICOS de enfermagem da Nanda: definições e classificação 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010

FISCHBACH, Frances T. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

McCLOSKEY, J. C.; BULECHEK, G. M. (Org.). **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. (Org.). **Classificação dos resultados em enfermagem (NOC)**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MALAGUTTI, William; CAETANO, Karen Cardoso (Org.). **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.



EMC028	ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	EEF050	4.2.2	90
EMENTA				
Fundamentos técnicos - científicos e de gerenciamento da assistência de enfermagem ao adulto susceptível ou portador de doenças transmissíveis e infecto-contagiosas de importância epidemiológica na região.				
OBJETIVO				
Aplicar o processo de enfermagem para a assistência e o gerenciamento do cuidado ao adulto com respostas aos transtornos infecciosos e transmissíveis.				
REFERÊNCIA				
<u>Básica:</u>				
SOUZA, M. Assistência de enfermagem em infectologia . São Paulo: Atheneu, 2004.				
COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.				
VERONESI, Ricardo. Doenças infecciosas e parasitárias . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.				
MELO, H.R..L. Condutas em doenças infecciosas . Rio de Janeiro: Medsi, 2004.				
<u>Complementar:</u>				
BRASIL, Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica . 6.ed. Brasília, DF, 2006.				
BRASIL. Ministério da Saúde. Normas técnicas e procedimentos para utilização dos esquemas de poliquimioterapia no tratamento da hanseníase . Brasília, DF, 2004.				
BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de normas para o controle da tuberculose . 4.ed. Brasília, DF, 2004.				

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EMC027	PROCESSAMENTO DE ARTIGOS E SUPERFÍCIES HOSPITALARES	EEF050	2.1.1	45
EMENTA				



Estrutura física e organizacional do Centro de Material Esterilizado (CME). Tópicos de Gerenciamento de Enfermagem no CME. Recursos humanos e materiais. Procedimentos operacionais para o processamento de artigos e superfícies hospitalares.

OBJETIVO

Gerenciar e operacionalizar o processamento de artigos e superfícies hospitalares, bem como a infra-estrutura, recursos humanos e materiais no CME.

REFERÊNCIA

Básica:

CIANCIARULLO, Tamara. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: ABDR, 2007.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida. **Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidado de enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2006.

SILVA, Maria D'Apparecida Andrade Silva et al. **Enfermagem na unidade do centro cirúrgico**. 2.ed. São Paulo: EPU, 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. **Práticas recomendadas**: SOBECC. 4.ed. São Paulo: Nacional, 2007.

Complementar:

BOUNDY, Janice et al. **Enfermagem médico-cirúrgica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2004.

TIMBY, Barbara K.; SMITH, Nancy E. **Enfermagem médico-cirúrgica**. 8.ed. Barueri, SP: Manole, 2005.

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PITREZ, F. A. B. et al. **Pré e pós-operatório em cirurgia geral e especializada**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, Maria D'Apparecida Andrade Silva et al. **Enfermagem na unidade do centro cirúrgico**. 2.ed. São Paulo: E.P.U., 2008.

SAMANA, Guy. **Enfermagem no centro cirúrgico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Andrei, 2004.



6º PERÍODO - 450h

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EMS052	ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	-	4.2.2	90

EMENTA

Abordagens conceituais de saúde mental, doença mental, Políticas Públicas de Saúde Mental e aspectos éticos, legais, históricos, culturais, políticos e sociais. Manifestações de sofrimento psíquico, avaliação e abordagens terapêuticas. Uso e abuso de substâncias psicoativas. Sistematização da Assistência de Enfermagem em psiquiatria e saúde mental. Ações gerenciais e educativas de enfermagem em processos de saúde-doença mental ao indivíduo, grupos, comunidades, instituições e serviços de saúde.

OBJETIVO

Desenvolver as competências e habilidades para a Assistência de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental sistematizada.

REFERÊNCIA

Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação em saúde mental**: 1990-2004. 5.ed. ampl. – Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

Disponível:<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/relatorio_15_anos_caracas.pdf>.

GELDER, Michael G; MAYOU, R; COWEN, P. **Tratado de Psiquiatria**, 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LOPES NETO, D. ; VIEIRA, Henry Walber Dantas; Arruda, AT.; Farina, HAD. **Atenção à saúde mental no Amazonas**: um olhar sobre os centros de atenção psicossocial. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, v. 1, p. 23-37, 2009. Disponível em: < <http://www.cbsm.org.br/v1n2/artigos.htm>>.

TOWNSEND, Mary C. **Enfermagem psiquiátrica**: conceitos de cuidados. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Complementar:

AMARANTE, Paulo. (org.) **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro, Panorama ENSP/FIOCRUZ, 2003.



MELMAN, Jonas. **Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares.** São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

OLIVEIRA, A. G. B. **Superando o manicômio?: desafios na construção da reforma psiquiátrica.** Cuiabá: EdUFMT, 2005.

ROCHA, Ruth Mylius. **Enfermagem em Saúde Mental.** 2 ed., atual e ampl. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2005.

STUART, G. W.; LARAIA, M. T. **Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática.** Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EMS051	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE	EMC027	9.6.3	180

EMENTA

Evolução histórica, política e situação atual da saúde da criança (indicadores epidemiológicos de morbimortalidade perinatal, criança e do adolescente). Crescimento e desenvolvimento. Assistência de enfermagem ao RN, criança e adolescentes saudáveis e no processo de adoecimento. Assistência de enfermagem ao RN, a criança e adolescente na família, comunidade e na hospitalização. Sistematização da assistência de enfermagem ao RN, a criança e adolescente.

OBJETIVO

Proporcionar aos acadêmicos situações teórico - prática de ensino/aprendizagem na atenção integral à saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente favorecendo um pensamento crítico reflexivo na promoção, prevenção e reabilitação, no contexto comunitário e hospitalar junto a equipe de enfermagem, multiprofissional e interdisciplinar.

REFERÊNCIA

Básica:

AVERY, G. B. **Neonatologia: fisiologia e cuidado do recém-nascido.** São Paulo: Artes Médicas, 2002.

BEHRMAN, R. E.; KLIEGMAN, R. M.; JENSON, H. B. **Tratado de pediatria.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica.** São Paulo: Savier, 2006.

TAMEZ, R. N., SILVA, M. J. P. **Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao**



recém-nascido de alto risco. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. **Wong fundamentos de enfermagem pediátrica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de assistência ao recém-nascido**. Brasília, DF, 2006.

NAGANUMA, M.; BARBOSA, V. L. **Procedimentos técnicos em UTI neonatal**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: normas técnicas**. Brasília, DF, 2008.

RAMOS, F. R. S.; MONTICELLI; M. NITSCHKE, R. G. (Org). **Projeto acolher: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro**. Brasília, DF: ABEN, 2000.

SANTANA, J. C. et al. **Semiologia pediátrica**. Porto Alegre: Artemed, 2002.

OLIVEIRA, R. G. **Black book: manual de Referência de pediatria, medicamentos e rotinas médicas**. Belo Horizonte, 2006.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EMS050	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER	EMC026	9.6.3	180
EMENTA				
<p>Estudo da evolução da assistência à saúde da mulher; função do enfermeiro na atuação à saúde da mulher; legislação do exercício profissional na enfermagem obstétrica (graduação); aspectos da saúde materna indígena; anatomia e fisiologia da reprodução humana; assistência de enfermagem humanizada no pré – trans e pós – parto; assistência de enfermagem em ginecologia e no ciclo gravídico – puerperal normal e de risco; assistência de enfermagem preventiva à saúde da mulher; assistência de enfermagem em visita domiciliar; compreensão da violência contra a mulher. Gerenciamento da Assistência de Enfermagem à mulher.</p>				
OBJETIVO				
<p>Proporcionar aos acadêmicos, situações de ensino/aprendizagem teórico-prático no contexto de promoção, prevenção, educação em saúde e de cuidados de enfermagem na atenção integral à saúde da mulher.</p>				
REFERÊNCIA				



Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Mulher. **Assistência pré-natal:** normas e manuais técnicos. Brasília, 2000.

____. Ministério da Saúde. Saúde da Mulher. **Parto, Aborto e Puerpério:** assistência humanizada à mulher. Brasília, 2001.

____. Ministério da Saúde. Saúde da mulher. **Urgências e Emergências Maternas.** Brasília, 2001

REZENDE, J. e MONTENEGRO, C.A.B. **Obstetrícia Fundamental.** 9 ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2008.

ZIEGEL, E e CRANLEY, M.S. **Enfermagem Obstétrica.** 8 ed. RJ: Guanabara – Koogan, atualizada.

Complementar:

Periódicos (Femina, Rev. Bras. Med. **Ginecologia e Obstetrícia**, Cadernos de Saúde Coletiva, Rev. Bras. de Saúde Materno Infantil). Disponível em: www.febrasco.org.br; www.nesc.ufrj.br; www.imip.org.br

SILVA, R. S. **Condutas em ginecologia: aspectos preventivos.** RJ: MEDSI, 2001

ZUGAIB, Marcelo. **Obstetrícia.** São Paulo:Manole, 2008.

7º PERÍODO - 270h

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EMS053	SAÚDE COLETIVA II	EMS048	9.6.3	180
EMENTA				
<p>Descentralização/municipalização das ações e serviços de saúde; Modelo assistenciais em saúde; Pacto pela saúde; Controle social; Estratégia saúde de família; Ações programáticas em saúde estabelecida pelo Ministério da Saúde Diagnostico e intervenção em problemas de saúde; planejamento, monitoramento, avaliação em saúde; Sistematização da assistência de enfermagem em saúde coletiva; classificação internacional para as práticas de enfermagem em saúde coletiva (CIPECSC); gerenciamento de enfermagem na atenção básica. Tópicos de saúde ambiental.</p>				
OBJETIVO				



Oferecer um referencial teórico/prático que permita a compreensão e desenvolvimento de uma análise crítica que possibilite ao aluno intervir no indivíduo, família e coletividade a partir de um planejamento sistematizado, com vista a promover o direito à saúde na promoção, prevenção e recuperação da saúde.

REFERÊNCIA

Básica:

BRASIL, Virginia Visconde. - **Reflexões sobre o trabalho do enfermeiro em saúde coletiva**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 01, p.09-15, 2004. Disponível em: < http://www.fen.ufg.br/revista_6-1/pdf/f1-coletiva.pdf>

CUBAS, M.R.; EMIKO, E. Y. **Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva - CIPESC®**. Rev. Escola .Enfermagem. São Paulo, vol.42, n.1, pp. 181-186. 2008.

EGRY, E. Y. **Saúde coletiva**: construindo um novo método em enfermagem, São Paulo, Ícone, 1996

VIACAVA, F.et AL. **Uma metodologia de avaliação do desempenho do sistema de saúde brasileiro**. Ciência e saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.9, p.711-724, 2004

Complementar:

BRASIL, Virginia Visconde. - **Reflexões sobre o trabalho do enfermeiro em saúde coletiva**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 01, p.09-15, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A prática do controle social**: conselhos de saúde e financiamento do SUS. Brasília, DF, 2000.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual técnico para controle da hanseníase** - versão preliminar - Brasília: 2002.

CREVELIN, M.A. Participação da comunidade na equipe de saúde da família: é possível estabelecer um projeto comum entre trabalhadores e usuários? **Ciência e Saúde Coletiva**, 2005; 10(2): 323-331.

ESCOREL S, et al. **Avaliação da implementação do PSF em Dez Grandes Centros Urbanos**: síntese dos Principais Resultados. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2002.

KAWAMOTO, E. E.. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: EPU, 1995.

MENDES.E.V. **Distrito sanitário**: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Hucitec/Abrasco, 1999.



MERHY, E.E, FRANCO, T.B. **Programa Saúde da Família: somos contra ou a favor?** Saúde em Debate 2002; 26(60): 118-122.

NASCIMENTO, M.S; NASCIMENTO, M. A. A: **Prática da enfermeira no Programa de Saúde da Família: a interface da vigilância da saúde versus as ações programáticas em saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, v.10 n.2, p. 333-345, 2005.

PADUZZI, M. **Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 35, n.1, fev. 2001.

NOBREGA-THERRIEN, S. M. ALMEIDA, M.I (organizadoras). **Temas em saúde da família: diversidades de praticas profissionais fundamentadas na pesquisa.** Fortaleza: EdUECE, 2006.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EMS054	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DO IDOSO	EEF050	3.2.1	60

EMENTA

Estuda o processo de envelhecimento como problema socioeconômico, político e cultural. Política nacional do idoso. Epidemiologia do envelhecimento. Processo saúde/doença. O cuidado de enfermagem frente ao processo de envelhecimento, focalizando os aspectos da educação na promoção da saúde e prevenção de agravos. Intervenções de enfermagem na equipe interdisciplinar aos usuários do Sistema Único de Saúde em situações crônico-degenerativas, focalizando o binômio idoso/família. Gerenciamento da Assistência de Enfermagem ao idoso.

OBJETIVO

Proporcionar ao aluno situações de ensino-aprendizagem que o habilite conhecer o cuidado da pessoa idosa com ênfase na preservação da autonomia e independência, dentro das suas limitações, e elevar a qualidade de vida desde o início dos anos de declínio, bem como compreender a importância do papel multiprofissional na assistência ao idoso.

REFERÊNCIA

Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do idoso.** 2.ed. Brasília, DF, 2006.

FREITAS, Elizabete Viana de et al. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LUECKENOTTE, Annette Geisler. **Avaliação em gerontologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Reichaman & Affonso, 2002.



Complementar:

DURTE, Y. A. O.; DIOGO, M. J. D. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico.** São Paulo: Atheneu, 2000.

OLIVEIRA, Ana Paula Pessoa de. **O cuidado familiar na perspectiva de cuidadores de idosos com demência de Alzheimer.** 2009. 269f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2009.

PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia, a velhice e o envelhecimento em visão globalizada.** São Paulo: Atheneu, 2005.

Área Temática: Formação Cimplmentar		PR	CR	CH
EEF058	TRABALHO FINAL DE CURSO I	EMC027	2.2.0	30
EMENTA				
Fases e elementos do Projeto de Pesquisa. Normas Técnicas para elaboração de projeto de pesquisa, de monografia, ou outras modalidades de produção do conhecimento científico. Ética e Pesquisa. Referencial bibliográfico. Formas de coleta de dados, análise, discussão e divulgação dos dados.				
OBJETIVO				
Desenvolver a visão crítica-reflexiva e investigatória, oferecendo subsídios para a elaboração de um projeto de pesquisa.				
REFERÊNCIA				
<u>Básica:</u>				
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para trabalho científico. 14.ed. Porto Alegre: s.n., 2007.				
SOUZA, Maria Suzana Lemos. Guia para redação e apresentação de teses. São Paulo: COOPMED, 2002.				
TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.				
<u>Complementar:</u>				
BASTOS, Lília da Rocha. et al. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.				



8º PERÍODO - 240h

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EMS056	SAÚDE DAS POPULAÇÕES AMAZÔNICAS	IHS327 IHS409	2.1.1	45

EMENTA

Panorama dos povos amazônicos. Conceitos básicos para compreensão da cultura e das práticas de saúde e cura dos povos indígenas e amazônicos. Morbi-mortalidade e transição epidemiológica. Modelo de atenção a saúde. Práticas sanitárias dos profissionais de saúde. Gestão de sistemas locais de saúde.

OBJETIVO

Proporcionar uma visão holística dos aspectos, sociocultural, político e de saúde relacionado às populações amazônicas.

REFERÊNCIA

Básica:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde indígena:** Distritos sanitários especiais indígenas – DSEI. Disponível em: < <http://www.funasa.gov.br/ind/ind01.htm> > acesso em: 2 mar. 2010.

GARNELO, L. Os **Povos indígenas e a construção das políticas de saúde no Brasil**. Brasília: Organização Panamericana de Saúde, 2003.

POVOS Indígenas do Rio Negro: uma introdução a diversidade socioambiental do noroeste da Amazônia brasileira. 3. ed. São Paulo: ISA/FOIRN, 2006.

SAMPAIO, Gabriela dos Reis. **Nas trincheiras da cura: as diferentes medicina do Rio de Janeiro Imperial**. São Paulo: Unicamp, 2001.

TOLEDO, Noeli das Neves. **Formação e Representações Sociais dos Alunos de Enfermagem sobre os Povos Indígenas**. Manaus:UFAM, 2008. (Dissertação).

Complementar:

ABREU. W. C. **Saúde-doença e diversidade cultural**. Porto Alegre, 2003.

BERNAL. R. J. **Índios urbanos processos de reconformação das identidades étnicas indígenas em Manaus**. Manaus: UFAM, 2009.

COIMBRA JR., C. E. A.; SANTOS, R. V. **Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ ABRASCO, 2003.



GARNELO, L.; MACEDO, G.; BRANDÃO, L. C. **Os povos indígenas e a construção das políticas de saúde no Brasil.** Brasília: OPAS, 2003.

MAINBOURG, E. M. T. et al. **Populações indígenas da cidade de Manaus: demografia e SUS.** In: ALMEIDA, A. W. B.; SANTOS, G. S. (Org.). Estigmatização e território: mapeamento situacional dos indígenas em Manaus. Manaus: EDUA, 2008. p. 193-210.

QUEIROZ. **Saúde e doença: um enfoque antropológico.** Bauru, SP: EDUSC, 2003.

ROCHA, E. S. C. **Uma etnografia das práticas sanitárias no distrito sanitário especial indígena do Rio Negro – noroeste do Amazonas.** 2007. 176 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia)– Manaus, Universidade Federal do Amazonas, 2007.

SANTOS, Ricardo Ventura. Cenários e tendências da saúde e da epidemiologia dos povos indígenas no Brasil. In: COIMBRA JR., C. E. A. (Org.). **Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ ABRASCO, 2003. p. 49-75.

SANTOS, R. V. et al. **Saúde dos povos indígenas e políticas públicas no Brasil.** In: LÍGIA, G. et al (Org.) Políticas e sistemas de saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. p. 1035 – 56.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EMS055	VIGILÂNCIA EM SAÚDE	EMC027 EMS053	3.2.1	60
EMENTA				
<p>Conceitos de epidemiologia e suas aplicações em vigilância em Saúde. A vigilância como instrumento em saúde coletiva. Sistemas de vigilância em saúde. Níveis de intervenção em saúde coletiva (epidemiológico, sanitário e ambiental). Modelos assistenciais e Vigilância da Saúde no SUS. Vigilância epidemiológica: investigação de surtos e epidemias. Vigilância sanitária: ações e intervenções; Vigilância ambiental: avaliação de impacto e riscos em saúde ambiental. Sistemas de Informação e de vigilância em saúde.</p>				
OBJETIVO				
<p>Capacitar os graduandos sobre os princípios básicos do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, visando prover conhecimentos necessários ao julgamento e a implementação qualitativa da vigilância em saúde</p>				
REFERÊNCIA				
Básica:				



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em Saúde no SUS: **fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Série B. Textos Básicos de Saúde. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/livro_nova_vigilancia_web.pdf. Acesso em: 27/05/2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em Saúde no SUS: **fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Série B. Textos Básicos de Saúde. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/livro_nova_vigilancia_web.pdf. Acesso em: 27/05/2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Curso Básico de Vigilância Epidemiológica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/03_1395.htm Acesso em 27/05/2010

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 7.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/07_0044.htm. Acesso em 27/05/2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância Ambiental em Saúde: textos de epidemiologia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/04_0177.htm. Acesso em 27/05/2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Nacional de Vigilância Ambiental em Saúde: textos de epidemiologia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível: [HTTP://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03_0649_M.pdf](http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03_0649_M.pdf). Acesso em 27/05/2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 21 - **Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004 Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/cab_n21_vigilancia_saud_e_2ed.html> Acesso em 27/05/2010.

EDUARDO, MBP. **Vigilância sanitária. São Paulo**: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2002 (Coleção Saúde e Cidadania). Vol.8.

WALDMAN, EA. **Vigilância em saúde pública**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2002 (Coleção Saúde e Cidadania). Vol.7.

CARVALHO, AO. **Sistemas de Informação em Saúde**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2002 (Coleção Saúde e Cidadania). Vol.6

Complementar:



PAIM, J.S. **Modelos de atenção e vigilância da saúde**, In: Rouquarial, MZ; ALMEIDA, F.N (orgs) Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro, 6 ed. MEDSI, p. 567 – 571, 2003.

TEIXEIRA, C.F; PAIM, J.S; VILASBÔAS, A.L. SUS, **Modelos Assistenciais e Vigilância da Saúde**. IESUS, v, 7, n. 2, p.7 – 26, 1998.

TEIXEIRA, M.G; COSTA, M.C.N. **Vigilância epidemiológica**: políticas, sistemas e serviços. In: GIOVANELLA. L; ESCOREL, S; LOBATO, L.V.C; NORONHA, J.C; CARVALHO, A.I (Orgs) **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, p. 795- 817, 2008.

SILVA, A.C.P; PEPE, V.L.E. **Vigilância sanitária**: campo de promoção e proteção da saúde. In: GIOVANELLA. L; ESCOREL, S; LOBATO, L.V.C; NORONHA, J.C; CARVALHO, A.I (Orgs) **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, p. 819- 849, 2008.

OLIVEIRA .C.M; CASANOVA, A.O. **Vigilância da saúde no espaço de práticas da atenção básica**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 929-936, 2009.

MONKEN, M; BARCELLOS, C. **Vigilância da saúde e território utilizado**: possibilidades teóricas e metodológicas. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 898-906, 2005.

CAMPOS, C.E.A. **Vigilância da saúde no espaço de práticas do PSF**. Disponível em http://www.apmfc.org.br/App_Files/Artigos/vigilancia_saude.pdf. acessado em 19/08/2009 as 15:00 horas

LIMONGI, J.E; MENEZES, E.C; MENEXES.A.C. **Vigilância em saúde no Programa Saúde da Família**. Hygeia, v. 7, n. 7, p. 35-44, 2008.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EMC029	SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA O ENFERMEIRO	IBM111	3.2.1	60
EMENTA				
Cinemática do trauma. Avaliação primária e secundária. Cuidados básicos de enfermagem no atendimento a vítima de urgência e emergência cardiovasculares, torácicas, abdominais, musculoesqueléticas, cranianas e medulares.				
OBJETIVO				
Desenvolver habilidades necessárias para prestar dos cuidados básicos de enfermagem no atendimento a vítima de urgência e emergência.				
REFERÊNCIA				



Básica:

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para enfermagem**. 4.ed. São Paulo: Iátria, 2007.

BRUNO, Paulo. **Enfermagem em pronto socorro**. São Paulo: Senac, 2005.

CARVALHO, Marcelo Gomes de. **Atendimento pré-hospitalar para a enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2004.

Complementar:

SANTOS, Raimundo Rodrigues *et al.* **Manual do socorro de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2005.

Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado. 5 ed. Rio Janeiro: Elsevier, 2004.

HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J.. **Guia de primeiros socorros para estudante**. 7 ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EMC030	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL AO PACIENTE NA ALTA COMPLEXIDADE	EMC026 EMC027 EMC029	4.3.1	75

EMENTA

Fundamentos teórico-científicos e de gerenciamento da assistência de enfermagem ao adulto nas unidades de urgência/emergência e terapia intensiva. O processo de enfermagem no cuidado crítico.

OBJETIVO

Possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos para o gerenciamento e aplicação do processo de enfermagem na assistência ao paciente adulto em situações de urgência/emergência e em unidade de terapia intensiva.

REFERÊNCIA

Básica:

CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

DIEPENBROCK, N.H. **Cuidados Intensivos**. Coleção Práxis Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.



SANTOS, R.R; CANETTI, M.D; RIBEIRO JÚNIOR, C; ÁLVAREZ, F.S. **Manual de Socorro de Emergência**. São Paulo: Atheneu, 2005.

FIGUEIREDO, N.M.A de. **Enfermagem: Cuidado em Emergência**. São Paulo: Yendis, 2005.

Complementar:

CALIL, Ana Maria. **O enfermeiro e as situações de emergência**. Atheneu: São Paulo: Atheneu, 2007.

SANTORO, Deyse. et al. **Cuidados de enfermagem em terapia intensiva: recomendações**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2008.

SPRINGHOUSE CORPORATION. **Enfermagem em cuidados críticos: incrivelmente fácil**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para enfermagem**. 4.ed. São Paulo: Iátria, 2007.

CARVALHO, Marcelo Gomes de. **Atendimento pré hospitalar para a enfermagem**. Iátria: São Paulo: Iátria, 2004.

KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; MOURA JR., D. F. **Terapia Intensiva: enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

9º PERÍODO - 450h

Área Temática: Formação Complementar		PR	CR	CH
EEF059	TRABALHO FINAL DE CURSO II	EEF058	2.2.0	30

EMENTA

Construção do Relatório do Trabalho Final de Curso. Aperfeiçoamento da fundamentação teórica, da análise e discussão dos resultados. Comprovação ou negação de hipóteses. Elaboração das considerações finais. Preparação de material de apresentação/defesa ou relatório científico das atividades percorridas durante o curso.

OBJETIVO

Desenvolver a visão crítica-reflexiva e investigativa do aluno.

REFERÊNCIA



Básica:

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para trabalho científico**. 14.ed. Porto Alegre: s.n., 2007.

SOUZA, Maria Suzana Lemos. **Guia para redação e apresentação de teses**. São Paulo: COOPMED, 2002.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Complementar:

BASTOS, Lília da Rocha et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Área Temática: Estágio Supervisionado		PR	CR	CH
EMS066	ESTÁGIO CURRICULAR I	EMS055,EMS056 EMC029,EMC030	14.0.14	420

EMENTA

Atividades de enfermagem em situação real de trabalho, nas Unidades Hospitalares e Rede Básica de Saúde. Assistência sistematizada de enfermagem em todo o ciclo vital, nas áreas Materno-Infantil e Saúde Coletiva. Desenvolvendo funções administrativas, assistenciais, educativas, integrativas e de pesquisa no contexto da saúde, atuando na equipe de enfermagem, de forma interdisciplinar e multiprofissional.

OBJETIVO

Oportunizar aos acadêmicos aplicação e ampliação dos conhecimentos teórico-prático de enfermagem com atitude crítica, reflexiva desenvolvendo as competências administrativas, assistenciais, educativas, integrativas e de pesquisa no contexto de ensino materno infantil e saúde coletiva.

REFERÊNCIA

Básica:

BEHRMAN, R.E., KLIEGMAN, R.M., JENSON, H.B. **Tratado de pediatria**. 17^a. ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais a intervenção efetiva**. 7^a. ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de



Atenção Básica. **Política nacional de atenção básica.** Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As cartas da promoção da saúde.** Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher.** Brasília, DF, 2001.

REZENDE FILHO, J.; MONTENEGRO, C. A. B. **Rezende, obstetrícia fundamental.** 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Complementar:

MARCONDES, et al. **Pediatria básica.** São Paulo: Savier, 2006.

ZUGAIB, Marcelo. **Obsterícia,** SP:Manole, 2008.

ESCOREL, S. et al. **O programa de saúde da família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil.** Revista Panamericana de Salud Pública, p. 164-76, 2007.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.** Brasília: Unesco/Ministério da Saúde, 2002.

OUTROS: (sites temáticos)

Disponibilidade WWW.saude.br; WWW.scielo.br

10º PERÍODO - 420h

Área Temática: Estágio Supervisionado		PR	CR	CH
EMC050	ESTÁGIO CURRICULAR II	EMC066	14.0.14	420

EMENTA

Desempenho de atividades de enfermagem em ambiente hospitalar na área médico-cirúrgica, em nível de complexidade crescente, planejamento, execução e avaliação das ações assistenciais ao adulto, família e grupos. Aplicação dos conhecimentos e habilidades adquiridas anteriormente, utilizando o processo da assistência sistematizada nas quatro etapas – Histórico, Diagnóstico, Prescrição e Evolução de Enfermagem. Gerenciamento e interpretação de questões administrativas pertinentes ao processo de assistir em Enfermagem.

OBJETIVO

Capacitar o estudante para o desempenho profissional administrativo e assistencial de enfermagem médica e cirúrgica respeitando os preceitos éticos e legais da profissão.

REFERÊNCIA



Básica:

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SMELTZER, S. C. et al. **Brunner & Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PORTO, C. C. **Exame clínico: base para a prática médica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GUYTON, A. C., HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**, 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROTHROCK, J. C. **Alexander, cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Complementar:

PITREZ, F. A. B. et. al. **Pré e pós-operatório em cirurgia geral e especializada**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, M. A. et al. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. 2.ed. São Paulo: E.P.U., 2008.

DIAGNÓSTICOS de enfermagem da Nanda: definições e classificação 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010

FISCHBACH, Frances T. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

McCLOSKEY, J. C.; BULECHEK, G. M. (Org.). **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. (Org.). **Classificação dos resultados em enfermagem (NOC)**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MALAGUTTI, William; CAETANO, Karen Cardoso (Org.). **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

OPTATIVAS

Área Temática: Formação Livre

PR

CR

CH



FEN024	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS		4.4.0	60
EMENTA				
<p>Histórias de surdos; noções de língua portuguesa e lingüística; parâmetros em libras; noções lingüísticas de libras; sistema de transcrição; tipos de frases em libras; incorporação de negação; conteúdos básicos de libras; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetivos; valores monetários; compras; vendas; medidas; meios de transporte; estados do Brasil e suas culturas; diálogos.</p>				
OBJETIVO				
<p>Instrumentalizar o aluno para a comunicação e a inclusão social através do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais.</p>				
REFERÊNCIA				
<u>Básica:</u>				
BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.				
FERNANDES, E. Linguagem e surdez . Porto Alegre: Artmed, 2003.				
QUADROS, R. M. Educação de surdos : a linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.				
<u>Complementar:</u>				
SÁ, N. R. L. Educação de surdos : a caminho do bilingüismo. Niterói: EDUFE, 1999.				

Área Temática: Formação Livre		PR	CR	CH
IHP184	LÍNGUA PORTUGUESA I	-	4.4.0	60
EMENTA				
<p>Língua – Linguagem, Variantes de Modalidade, Noções Linguísticas sobre o Ensino da Gramática. Revisão Gramatical. Paragrafação. Redação.</p>				
OBJETIVO				
<p>Aprimorar o desempenho dos discentes no que diz respeito à Produção Escrita, atentando para a organização, a unidade, a coerência e a concisão.</p>				
REFERÊNCIA				



Referência Básica:

ANDRÉ, Hildebrando A. **A prática da redação em grupo**. São Paulo: Moderna, 1998.

_____. **Gramática ilustrada da língua portuguesa**. São Paulo: moderna, 1990.

CUNHA, Celso Ferreira da. **Gramática da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: MEC-FENAME, 1990.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

Complementar:

MAGALHÃES, Roberto. **Técnica de redação**. São Paulo: Editora do Brasil, 1989.

ORLANDO, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Área Temática: Formação Livre		PR	CR	CH
EMC025	EMPREENDEDORISMO E MARKETING EM ENFERMAGEM	-	2.2.0	30

EMENTA

Bases teórico-conceituais do empreendedorismo e marketing. Reflexões sobre as práticas empreendedoras e de marketing na enfermagem. Conhecimentos necessários para abertura de um empreendimento. Possibilidades de empreendimentos na enfermagem. Planejamento de um empreendimento de enfermagem.

OBJETIVO

Estimular o aprimoramento do espírito criativo, inovador e empreendedor para o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão de negócios que envolvam ações de enfermagem, através da implementação do marketing pessoal e do investimento no capital pessoal do conhecimento.

REFERÊNCIA

Básica:

BALSANELLI, A. P. et al (Org.). **Competências gerenciais: desafio para o enfermeiro**. São Paulo: Martinari, 2008.

KURCGANT, Paulina (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MALAGUTTI, William; CAETANO, Karen Cardoso (Org.). **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

Complementar:



COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial, direito de empresa**. 21.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRAVIM, Rogério. **Como fazer seu currículo funcionar**. IBZNET, 2003. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/68524367FD7EECA403256D520059B275/\\$File/254_1_Arquivos_curriculum.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/68524367FD7EECA403256D520059B275/$File/254_1_Arquivos_curriculum.pdf)

DORNELAS, José Carlos Assis. Só coragem não basta! **Revista Forbes Brasil**, 2003. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/AF48A0CB618501A503256D520059AE37/\\$File/306_1_Arquivos_coragem.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/AF48A0CB618501A503256D520059AE37/$File/306_1_Arquivos_coragem.pdf)

ERDMANN, Alacoque Lorenzini et al. Formación de empreendedores en enfermería: promover capacidades y aptitudes sociopolíticas. **Revista Enfermería Global**, Universidad de Murcia, Espana, v. 16, p. 1-9, jun. 2009.

FELIPINI, Dailton. **Modelo de plano de negócio**. www.casebem.com.br. E-commerce, 2003. Disponível em: <HTTP://www.e-commerce.org.br>

GENTIL, Rosana Chami. O enfermeiro não faz maketing pessoal: a história explica por quê? **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, DF, v.62, n. 6, p916-8, nov./dez. 2009.

PRADO, Lauro Jorge. **Você precisa de um plano de negócio?** SEBRAE, 2003. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/6FE3960FC304C4CC03256D520059B7C6/\\$File/197_1_arquivo_plano.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/6FE3960FC304C4CC03256D520059B7C6/$File/197_1_arquivo_plano.pdf)

QUEIROZ FILHO, Omar Alves. **O que é ser um empreendedor?** SEBRAE, 2001. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/BBB4F5105824053E03256D520059BDF4/\\$File/56_1_arquivo_oquee.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/BBB4F5105824053E03256D520059BDF4/$File/56_1_arquivo_oquee.pdf)

Área Temática: Formação Livre		PR	CR	CH
EMS034	PRÁTICAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE	-	2.2.0	30
EMENTA				
<p>Concepções de saúde sob diferentes vertentes. Saúde holística. Cultura e saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Acupuntura. Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Termalismo. Homeopatia. Massoterapia. Do In. Reflexologia. Florais de Bach</p>				
OBJETIVO				
<p>Propiciar informações necessárias para que o acadêmico possa conhecer, interpretar o uso e a cultura popular, incorporar e implementar práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde.</p>				
REFERÊNCIA				



Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Relatório do 1º seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PNPIC** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 196 p. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Disponível em: http://dab.saude.gov.br/docs/geral/relatorio_1o_sem_pnpic.pdf . Acesso em 27/05/2010

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC : atitude de ampliação de acesso** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 92 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic_atitude_ampliacao_acesso.pdf. Acesso em 27/05/2010

AVILA-PIRES, F. D. (1995). **Teoria e prática das práticas alternativas**. *Rev Saude Publica* 29(2): 147-51.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Estratégia da OMS sobre medicina tradicional**, 2002-2005. Genebra: Organização Mundial de Saúde. WHO/EDM/TRM/2002.1. Disponível em: <http://www.opas.org.br/sistema/arquivos/trm-strat-span.pdf>. Acesso em 27/05/2010.

BARROS, N. F. & ADAMS, J. (2005). **A pesquisa sobre as terapias alternativas e complementares e enfermagem no Brasil**. *Rev Lat Am Enfermagem* 13(2): 453-4.

COFEN (2003). Resolução No. 283/2003. **Fixa regras sobre a prática da acupuntura pelo enfermeiro e dá outras providências**, Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em <http://www.portalcofen.gov.br/Site/2007/section.asp?sectionParentID=34§ionID=30>. Acesso em 27/05/2010

COFEN (2004). Resolução No. 290/2004. **Fixa as especialidades de enfermagem, Conselho Federal de Enfermagem**. Disponível em <http://www.portalcofen.gov.br/Site/2007/section.asp?sectionParentID=34§ionID=30>. Acesso em 27/05/2010

FETROW, C. W. & AVILA, J. R. (2000). **Manual de Medicina Alternativa**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.

Kabroski, A. **Os Florais de Bach**. Virtualbooks. Disponível em: http://www.crosc.org.br/terapeuticas_complementares/ceara/florais.pdf. Acesso em 27/05/2010



Complementar:

BARBOSA, I. A. & SILVA, M. J. P. (2006). A utilização de práticas complementares de saúde nos hospitais de ensino. **Revista Nursing** 99(8): 961-966.

LUZ, M. T. (2005). **Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais**. 2.ed., São Paulo, HUCITEC.

MERCATI, M. (1999). **Tui Na**. São Paulo, Editora Manole.

CAPRA, F. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo, Cultrix, 1982.

TROVO, M. M., SILVA, M. J. P., et al. (2003). **Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem**. Rev Lat Am Enfermagem 11(4): 483-9

NUÑEZ, H. M. F. & CIOSAK, S. I. (2003). **Terapias alternativas/complementares: o saber e o fazer das enfermeiras do distrito administrativo 71 -Santo Amaro - São Paulo**. Rev Esc Enferm USP 37(3): 11-8.

Área Temática: Formação Livre		PR	CR	CH
EEFO45	METODOLOGIA DA PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE		2.2.0	30
EMENTA				
Fundamentos filosóficos, abordagens e desenhos de pesquisas qualitativas em saúde e enfermagem. Métodos, técnicas e procedimentos para a teoria fundamentada.				
OBJETIVO				
Promover o conhecimento e a capacidade de reflexão sobre a pertinência e a validade das abordagens qualitativas na pesquisa em saúde.				
REFERÊNCIA				
Básica: Marconi, M. A. A.; Lakatos, E. M. Técnicas de pesquisa . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.				
Matheus, M. C. C.; Fustinoni, S. M. Pesquisa qualitativa em enfermagem . São Paulo: LMP.				
Polit, D. F.; Beck, C. T.; Hungler, B. P. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.				
Pope, C.; Mays, N. Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde . 3. ed. Porto Alegre:				



Artmed.2009.

Strauss A.; Corbin J. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Complementar:

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

Organización Panamericana de La salud. **Investigación cualitativa en enfermería**: contexto y bases conceptuales. (Serie Paltex salud y Sociedad, 2000, n. 9), 2008.

Área Temática: Formação Livre		PR	CR	CH
EEF021	ENFERMAGEM EM ATENÇÃO A SAÚDE DO TRABALHADOR	-	2.2.0	30
EMENTA				
Histórico da saúde ocupacional e do trabalhador de enfermagem: aspectos legais do exercício profissional; doenças profissionais e acidentes do trabalho.				
OBJETIVOS				
<p>Descrever a evolução histórica da Enfermagem enquanto profissão da área de saúde;</p> <p>Discutir os aspectos legais que regem a Enfermagem;</p> <p>Listar as doenças ocupacionais, relacionando-as aos riscos ocupacionais.</p>				
REFERÊNCIA				
<u>Básica:</u>				
BULHÕES, I. Enfermagem do trabalho . Rio de Janeiro: Luma, 1976.				
BULHÕES, I. Riscos do trabalho de enfermagem . Rio de Janeiro, 1994.				
GONÇALVES, E. L. Administração de recursos humanos nas instituições de saúde . São Paulo: Pioneira, 1987.				
LACAZ, F. A. C. Saúde dos trabalhadores: cenário e desafios. Cadernos de Saúde Pública , Rio de Janeiro, Suplemento 2, p. 7-19, 1977.				
MINAYO-GOMES, C.; THEDIM-COSTA, S. M. F. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. Cadernos de Saúde Pública . Rio de Janeiro, v. 13, Suplemento 2, p. 21-32, 1997.				
RIBEIRO, Herval Pina. Lesões por esforços repetitivos (LER): uma doença emblemática. Cadernos de Saúde Pública , Rio de Janeiro, v. 13, Suplemento 2,				



p. 85-93, 1997.

Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Segurança no ambiente hospitalar**. Brasília, DF, 1995.

_____. Ministério da Saúde. **Manual de procedimentos básicos em microbiologia clínica para o controle de infecção hospitalar**. Brasília, DF, 1991.

MINAYO-GOMES, C.; VIEIRA, Z. M. **Crianças e adolescentes trabalhadores: em compromisso para a saúde coletiva**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 13, Suplemento 2, p. 135-40, 1997.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **A Saúde em estado de choque**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1986.

Área Temática: Formação Livre		PR	CR	CH
EEF025	BIOÉTICA	-	2.2.0	30
EMENTA				
<p>História e evolução da bioética. Bioética e relação profissional/indivíduo/família/grupo/comunidade. Temas de <u>Bioética</u>: complexidade; início da vida e reprodução; relação profissional/cliente; terminalidade; envelhecimento, saúde mental.</p>				
OBJETIVO				
<p>Historiar a evolução da bioética, refletindo a prática da enfermagem na perspectiva teórica dos modelos explicativos bioéticos abordando os temas emergentes e persistentes.</p>				
REFERÊNCIA				
<u>Básica:</u>				
<p>COHEN, C.; Garcia, M. (org). Questões de bioética clínica: pareceres da comissão de bioética do hospital das clínicas da faculdade de medicina da universidade de São Paulo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p>				
<p>DURANT, G. Introdução à bioética: história, conceitos e instrumentos. São Paulo: Loyola, 2003.</p>				
<p>GOLDIM JR. Bioética complexa: uma abordagem abrangente para o processo de tomada de decisão. Revista da AMRIGS, 2009;53(1):58-63.</p>				
<p>PESSINI, L.; Barchifontaine, C. (org). Fundamentos de bioética. 3. Ed. São Paulo, Paulus, 2005.</p>				



TAKA, O.; Zoboli, E. L. C. P. (org). **Ética e bioética**: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri, SP: Manoli, 2006.

Complementar:

<http://www.bioetica.bvsalud.org/html/pt/home.html>

<http://www.sbbioetica.org.br/default/default.asp>

<http://www.bioetica.catedraunesco.unb.br/Giovanini> B. Bioética cotidiana. Brasília: UnB, 2004.

Área Temática: Formação Livre		PR	CR	CH
EMS035	INFORMÁTICA EM SAÚDE	-	2.2.0	30
EMENTA				
<p>Introdução à informática em saúde. Conceitos, métodos e programas de computadores com ênfase na área de saúde. Uso da informática em análises científicas. Utilização de bancos de dados informatizados em Sistemas de Informação em Saúde. Estratégias de buscas bibliográficas eletrônicas.</p>				
OBJETIVO				
<p>Capacitar os alunos para conhecer e usar as tecnologias de informação e comunicação, e a utilizar recursos específicos da informática para pesquisa e para o tratamento de informações da área da saúde.</p>				
REFERÊNCIA				
Básica:				
<p>ALMEIDA MF de. Descentralização de sistemas de informação e o uso das informações a nível municipal. IESUS. 1998; 7(3):27-33, Jul./Set. Disponível em:URL:http://www.funasa.gov.br/pub/lesus/pdfs/iesus_vol7_3/iesus_vol7_3_2733.pdf</p>				
<p>LAURENTI R, Mello-Jorge MHP de, Lebrão ML, Gotlieb SLD. Estatísticas de Saúde. 2.ed. São Paulo: EPU, 2005. Disponível em: http://opas.org.br/servico/arquivos/sala5515.doc. Link adicional: http://freedownloadbooks.net/Laurenti-Estatísticas de Saúde.</p>				
<p>Rede Interagencial de Informações para a Saúde – RIPSAs. Conceitos básicos de Sistemas de informação Geográfica e Cartográfica aplicados à saúde. Organizado por Marília Sá Carvalho, Maria de Fátima de Pina e Simone Maria dos Santos. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde/Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: www.opas.org.br/informacao/produto_final.cfm. Acesso em</p>				



27/05/2010

REDE Interagencial de Informação para a Saúde. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil**: conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. 349 p.: il. Disponível em: www.opas.org.br/informacao/produto_final.cfm
www.opas.org.br/sistema/arquivos/matriz.pdf. Acesso em 27/05/2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2007**: uma análise da situação de saúde. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde;2008.
Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/saude_brasil_2007.pdf . Acesso em 27/05/2010.

Complementar:

Branco MAF. **Informação e Saúde**: uma ciência e suas políticas em uma nova era. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2006.

Guias de Auto-estudo:

<http://www.virtual.unifesp.br/home/guias.php>

Bibliotecas, Websites e Dicionários:

www.unifesp.br/bibliotecas/

www.scielo.br

www.bireme.br

www.periodicos.capes.gov.br

Introdução a Informática em Saúde:

<http://www.virtual.epm.br/material/tis/curr-med/infosaude/index.htm>

Apostilas de Informática Básica:

<http://www.virtual.unifesp.br/home/biblionline.php#apostilas>

Seminários e Aulas :

<http://www.virtual.unifesp.br/home/seminarios.php>

Guias, cursos e seminários on-line:

<http://www.virtual.unifesp.br/home/paciente.php>

Área Temática: Formação Livre		PR	CR	CH
IHE003	COMPREENSÃO DE TEXTO EM LÍNGUA ESPANHOLA I	-	4.4.0	60
EMENTA				



Estudo do discurso de textos autênticos de interesse geral e específico. Noções e funções do texto. Técnicas de leitura. Análise do sistema lingüístico-gramatical da língua espanhola. Estudo de informação contido em gráfico, quadros estatísticos e diagramas.

OBJETIVOS

Aprender progressivamente a compreender e produzir textos de tipos variados em sua estrutura, organização e significado;

Descrever e justificar as peculiaridades fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas e semânticas das Línguas Portuguesa e Espanhola.

REFERÊNCIA

Básica:

ALZUETA, M. **Español en acción**. Hispania:São Paulo, 1999.

FERNANDEZ DIAZ, Rafael. **Prácticas de Gramática Española para hablantes de portugués**. Madrid:Arco Libros, 1999.

FLAVIAN, E.; ERES, F. Gretel. **Mini-dicionário espanhol-português português-espanhol**. São Paulo:Ática, 2000.

Complementar:

Real Academia de la Lengua Española. **Diccionario de la Lengua Española**. Barcelona: Bibliograf, 2000.

SANCHEZ, A. MARTIN, E., MATILLA, J.A. **Gramática práctica de español para extranjeros**. Madrid:SGEL, 1978.

Área Temática: Formação Livre		PR	CR	CH
IHE130	INGLÊS INSTRUMENTAL	-	4.4.0	60

EMENTA

Estudo do discurso em textos autênticos, de interesse geral e específico. Noções e funções comunicativas do texto. Estratégia de leitura. Análise do sistema lingüístico-gramatical da Língua Inglesa.

OBJETIVO

Capacitar os alunos a usar devidamente técnicas e estratégias de leitura que lhes facilitem a compreensão de textos de interesse geral e específico de sua área acadêmica.



REFERÊNCIA

Básica:

FIORI, Adriana Grade (2003) **Leitura instrumental em língua inglesa**. Londrina: Planográfica.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria (1995) "Leitura: Decodificação, processo discursivo...?" **In: O Jogo discursivo na Aula de Leitura**. Campinas: Pontes.

DUBLIN, F. & OLSHTAIN, E. (1981) **Reading by All Means**. Reading: Massachussets: Addison Wesley Publishing Co.

GREENALL, Simon & SWAN, Michael. (1988) **Effective Reading**. Cambridge: Cambridge University Press.

Complementar:

KATO, Mary A. (1985) **Estratégias Cognitivas e Metacognitivas na Aquisição de Leitura**. In: O aprendizado da Leitura. São Paulo: Martins Fontes.

KATO, Mary A. (1985) Leitor: de Analisador a Reconstrutor. **In: O aprendizado da Leitura**. São Paulo: Martins Fontes.

MERAT, F. & FABRE M. (1976) **Creative Reading and Writing**. London: Collin Macmillan.

Área Temática: Formação Livre		PR	CR	CH
EEF027	AVALIAÇÃO CLÍNICA	-	3.2.1	60

EMENTA

O exame clínico. Organização do exame físico. Técnicas propedêuticas. Inspeção, percussão, palpação e ausculta. Sinais e sintomas e correlações clínicas pertinentes. O contexto enfermeiro. Pensamento crítico. Julgamento clínico. Processo e Diagnóstico de Enfermagem.

OBJETIVO

Desenvolver a capacidade de realização do exame clínico com bases fundamentadas na Anatomia e Fisiologia.
Correlacionar os dados subjetivos / objetivos do exame físico com a clínica pertinente, bem como os diagnósticos de Enfermagem.

REFERÊNCIA



Básica:

CARPENITO-MOYET, L., J. **Diagnóstico de enfermagem:** aplicação à prática clínica. Artmed, 6a ed. , RS, 2006.

CARPENITO-MOYET, L., J. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação.** Artmed, 2a ed. , RS, 2006.

CIACIARULLO, T. I. ;GUALDA, D. M. R. ;MELLEIRO, M. M. ; ANABUKI, M. H. **Sistema de assistência de enfermagem:**evolução e tendências. Ícone. 2ª edição, SP, 2001.

FERREIRA, N. **Sistematização da assistência de enfermagem:** importância para a profissão e responsabilidade no preparo do enfermeira. Acta paul. enf. , 3(3): 79 - 84, setembro, 1990.

LUCKMANN, J.,& SORENSEN, K. **Enfermagem Médico-cirúrgica:** uma abordagem psico - fisiológica. Guanabara – Koogan, 2 v, 4a ed. , RJ, 1996.

SANTOS, E. C. G. **A Enfermeira e o Processo de Enfermagem:**construção de um modelo de consulta de enfermagem em cardiologia. Monografia de conclusão de residência em área clínica e cirúrgica. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2000.

LÓPEZ,M., MEDEIROS, J.L. **Semiologia Médica:**as bases do diagnóstico clínico.Revinter.2v, 4ª ed., RJ,2001.

PORTO, C. C.**Semiologia Médica.**Guanabara –Koogan.5ª ed.RJ, 2006.

BATES, B.**Propedêutica Médica.** Guanabara –Koogan.8ª ed.RJ, 2006.

BEVILACQUA, F.**Manual do Exame Clínico.**Atheneu.10ª ed. RJ, 2006.

LEHER, S.**Entendendo os sons pulmonares.**Roca.3ª ed.SP, 2005.

TILKIAN, A., CONOVER, M.**Entendendo os sons e sopros cardíacos:**com introdução aos sons pulmonares.Roca.4ª ed.SP.2004.

EPSTEIN, O., PERKIN, G.D., BONO, D.P., COOKSON, J.**Exame clínico.**Artmed.2ª ed.RS,1998

.BARROS, A.L.B.L.& COLS.**Anamnese e exame físico:**avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.Artmed.RS.2003

JARVIS, C.**Exame físico e avaliação de saúde.**Guanabara-Koogan.3ª ed.RJ.2002.

BRUNNER, L.,S. & SUDDARTH, D.,S. **Tratado de enfermagem Médico-cirúrgica.** Guanabara – Koogan, 2v.,10ª ed., RJ, 2005.



ANDREOLLI, T.E., BENNETT, J.C., CARPENTER, C.C.J., PLUM, F., SMITH, L.H.JR. Cecil: **Medicina Interna Básica**. Guanabara –Koogan. 5ª ed. RJ. 2001.

POTTER, P., PERRY, M. Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processo e prática. Guanabara-Koogan. RJ. 5ª ed. 2005.

Complementar:

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**: um guia passo-a-passo. Artmed. 4ª edição. RS, 2000.

ALFARO-LEFEVRE, R. **Pensamento crítico em Enfermagem**: um enfoque prático. Artmed. RS. 1996.

GUERRIERO, A. , GUIMARÃES, H. & MARIA, V. **Diagnósticos de enfermagem do paciente adulto no primeiro pós – operatório de cirurgia cardíaca**. Acta Paul Enf. , v. 13, n. 2, maio – agosto, 2000.

PEREIRA, F. et al. - **A equipe interdisciplinar e o atendimento do epilético pelo enfermeira, psicólogo e assistente social**. Revista Brasileira de Neurologia; v. 33, n. 2, p. 25-31, mar/abr. 1997.

ROCHA, P. , MARIA. V. **Excesso de volume de líquidos pulmonares**: diagnóstico de enfermagem. Rev. Esc. Enf. UERJ, Rio de Janeiro. V. 4, n. 2, p. 183 - 190, dezembro, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Lei nº 7. 498, de 25 de junho de 1986: dispõe sobre a regulamentação do exercício profissional de enfermagem e dá outras providências.

CRUZ, I. **Diagnóstico de enfermagem e sua aplicação**: revisão da literatura. Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo 24(1): 149 - 162, abril, 1990.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Paz e Terra. 27ª edição. RJ. 2003.

FREIRE, P. , SHOR, I. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Paz e Terra. 10ª edição. RJ, 1987.

GORDON, M. **Nursing Diagnosis**: Process and Application. Mc Graw – Hill, 2nd ed. , St Louis, 1987.

PARKER, L. , LUNNEY, M. **Moving beyond content validation of nursing diagnosis**. Nursing diagnosis, v. 9, n. 4, outubro - dezembro, 1998.



1.3.7 Bases de dados e periódicos para o Curso de Enfermagem

A Universidade Federal do Amazonas fornece ao seu corpo social o Portal CAPES, ferramenta de estudos e pesquisas científicas. Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem reuni bases de dados e periódicos da área de enfermagem para subsidiar o ensino, a pesquisa e a extensão de forma científica e atualizada.

Bases de Dados

Ciências da Saúde em Geral

- [i LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde](#)
- [i MEDLINE 1996 - 2006 - Literatura Internacional em Ciências da Saúde](#)
- [i MEDLINE 1966 - 1995 - Literatura Internacional em Ciências da Saúde](#) **MEÁreas Especializadas**
- [i ADOLEC - Saúde na Adolescência](#)
- [i ADSAUDE - Administração de Serviços de Saúde \(incorporada à LILACS\)](#)
- [i BDENF - Base de Dados de Enfermagem](#)
- [i BIOÉTICA - Base de dados do Programa Regional de Bioética da OPAS/OMS](#)
- [i DESASTRES - Acervo do Centro de Documentação de Desastres](#)
- [i HISA - História da Saúde Pública na América Latina e Caribe](#)
- [i HOMEINDEX - Bibliografia Brasileira de Homeopatia](#)
- [i LEYES - Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe](#)
- [i MEDCARIB - Literatura do Caribe em Ciências da Saúde](#)
- [i REPIDISCA - Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente](#)

OPAS / OMS

- [i PAHO - Acervo da Biblioteca da Organização Pan-Americana da Saúde](#)
- [i WHOLIS - Sistema de Informação da Biblioteca da OMS](#)

Periódicos

NACIONAIS

- [i Revista da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás](#) <http://www.fen.ufg.br>
- [i Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro](#) <http://www2.uerj.br/revenf>
- [i Revista Brasileira de Enfermagem](#) <http://www.abennacional.org.br/reben.php>
- [i Revista Latino-Americana de Enfermagem](#)
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=0104-1169&nrm=iso
- [i RECENF - Revista Técnico-científica de Enfermagem](#) <http://www.editoramaio.com.br>
- [i Enfermagem Brasil](#) <http://www.atlanticaeditora.com.br>
- [i 8 de Agosto em Revista](#) <http://www.cee8ago.org.br/institucional/frame1.html>
- [i REME: Revista Mineira de Enfermagem](#)
<http://www.bibliomed.com.br/lib/showcat.cfm?LibCatID=5397&ReturnCatID=1828>



- i [Revista SOBECC \(Sociedade de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização\) http://www.sobecc.org.br/revista.htm](http://www.sobecc.org.br/revista.htm)
- i [Revista de Saúde Pública / Journal of Public Health http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-)
- i [Revista Gaúcha de Enfermagem \(UFRGS\) http://www.ufrgs.br/eenf/revistagaucha.htm](http://www.ufrgs.br/eenf/revistagaucha.htm)
- i [Acta Paulista de Enfermagem Versão Impressa](#)
- i [Revista Texto & Contexto Enfermagem Versão Impressa](#)
- i [Revista da Escola de Enfermagem da USP Versão Impressa](#)
- i [Revista Baiana de Enfermagem Versão Impressa](#)
- i [Revista Paulista de Enfermagem Versão Impressa](#)

INTERNACIONAIS

- i [The Internet Journal of Advanced Nursing Practice http://www.ispub.com/ostia/index.php?xmlFilePath=journals/ijanp/front.xml](http://www.ispub.com/ostia/index.php?xmlFilePath=journals/ijanp/front.xml)
- i [RN http://www.rnweb.com/be_core/r/index.jsp](http://www.rnweb.com/be_core/r/index.jsp)
- i [Revista Cubana de Enfermería http://bvs.sld.cu/revistas/enf/indice.htm](http://bvs.sld.cu/revistas/enf/indice.htm)
 - i [Online Journal of Issues in Nursing http://www.nursingworld.org/ojin/index.htm](http://www.nursingworld.org/ojin/index.htm)
 - i [Nursing2002 http://www.nursingcenter.com/prodev/recce.asp](http://www.nursingcenter.com/prodev/recce.asp)
- i [Evidence-Based Nursing http://ebn.bmjournals.com](http://ebn.bmjournals.com)
- i [Enfermería en Cardiología http://www.enfermeriaencardiologia.com](http://www.enfermeriaencardiologia.com)
- i [BMC Nursing http://www.biomedcentral.com/1472-6955](http://www.biomedcentral.com/1472-6955)
- i [Advance for Nurses http://www.advancefornurses.com](http://www.advancefornurses.com)
 - i [Revista Cubana de Administración de la Salud http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_serial&pid=0864-3466&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_serial&pid=0864-3466&lng=es&nrm=iso)
- i [Enfermería Intensiva http://db.doyma.es/cgi-bin/wdbcgi.exe/doyma/mrevista.indice_atrasados?pid=142](http://db.doyma.es/cgi-bin/wdbcgi.exe/doyma/mrevista.indice_atrasados?pid=142)
- i [Dermatology Nursing http://www.medscape.com/viewpublication/786_index](http://www.medscape.com/viewpublication/786_index)
- i [Cancer Nursing http://www.medscape.com/viewpublication/874_index](http://www.medscape.com/viewpublication/874_index)
- i [Clinical Nurse Specialist http://www.medscape.com/viewpublication/876_index](http://www.medscape.com/viewpublication/876_index)
- i [Critical Care Nursing Quarterly http://www.unopar.br/servlet/biblio_login?id=49](http://www.unopar.br/servlet/biblio_login?id=49)
- i [Pediatric Nursing http://www.medscape.com/viewpublication/787_index](http://www.medscape.com/viewpublication/787_index)
- i [Urology Nurses Online http://www.duj.com/unohome.html](http://www.duj.com/unohome.html)
- i [OJNI - Online Journal of Nursing Informatics http://www.eaa-knowledge.com/ojni/](http://www.eaa-knowledge.com/ojni/)
- i [Medscape Topics in Advanced Practice Nursing http://www.medscape.com/viewpublication/527_index](http://www.medscape.com/viewpublication/527_index)
- i [Australian Electronic Journal of Nursing Education http://www.scu.edu.au/schools/nhcp/aejne/archive/index.html](http://www.scu.edu.au/schools/nhcp/aejne/archive/index.html)
- i [Progress in Cardiovascular Nursing http://www.uff.br/nepae/objnursing.htm](http://www.uff.br/nepae/objnursing.htm)
- i [The Journal of Community Nursing http://www.jcn.co.uk/journal.asp?showArt=no](http://www.jcn.co.uk/journal.asp?showArt=no)



1.4 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

As disciplinas se organizam buscando aplicar no processo de aprender/intervir em Enfermagem, através da utilização de metodologias problematizadoras, configurantes de situações e contextualizações capazes de conduzir o acadêmico à busca dos saberes constituintes da formação cidadã-profissional, fazendo-o assumir a responsabilidade por sua formação – aprender-aprendendo e aprender-fazendo.

Nesta visão, a Escola de Enfermagem de Manaus adota as metodologias ativas como práticas educativas, cuja proposta pedagógica tem seu foco de centralidade na interação professor-acadêmico – *pedagogia da interação*, considerando-os como sujeitos ativos do processo aprender a aprender para o aprender a intervir com competências, habilidades e atitudes.

Esta metodologia crítica reflexiva envolve o desenvolvimento de buscas teórico - práticas, seleção e avaliação crítica de dados e informações disponibilizadas em livros, periódicos, bases de dados, fontes pessoais de informação, com reconhecimento das informações advindas das experiências de vida pessoal, familiar, comunitária e profissional de cada sujeito.

Cabe ao docente a responsabilidade de ser o mediador do processo ensino-aprendizagem por meio de uma prática processual do aprender-aprender decorrente de uma reflexão-ação pedagógica que projeta constantes questionamentos sobre o ato educativo de ser crítico, reflexivo, científico e comprometido com o processo ensino-aprendizagem.

Cabe ao acadêmico, a responsabilidade de construção do conhecimento relativo aos diferentes contextos sociais, culturais, educativos, profissionais, condicionadores do seu projeto de vida provenientes da consciência sobre o saber-ser, saber-saber e saber-fazer, das interações do acadêmico com outras pessoas, com troca de idéias e formulação do pensamento crítico-reflexivo e o aproveitamento dos espaços e cenários de aprendizagem, ou seja, os vários campos de prática.

Para que o ato pedagógico da relação professor-acadêmico se concretize se faz necessário, a utilização de trabalhos de busca e levantamento individual – aprendizagem autodirigida - e em grupo, observação de cenários, oficinas de trabalho, estudos de casos, estudos dirigidos, problematizações, situações simuladas da prática profissional, seminários, análise crítica de filmes didáticos, monitorias, artes cênicas,



artes dramáticas, música, dança, desenhos livres, jogos, dinâmicas de grupo, preleções dialogadas e de outras formas de construção do conhecimento que envolvam novas posturas dos sujeitos do processo.

A avaliação dos conteúdos curriculares com revisão das ementas e atualização das Referências bibliográficas, bem como a re-elaboração dos programas de ensino das disciplinas é feito periodicamente, haja vista que a cada semestre eles devem ser aprovados em nível de Colegiado dos Departamentos.

Os acadêmicos, professores e a Coordenação do Curso de Enfermagem têm, à sua disposição, os elementos materiais da moderna tecnologia educacional para que possam utilizá-los, ao lado dos recursos convencionais empregados no processo ensino-aprendizagem mediante: portal do acadêmico *on-line* sobre sua vida acadêmica, matrícula, histórico escolar, informações *on-line* sobre seus cursos, pesquisas, programas e áreas específicas de saber; acesso às principais informações da EEM, em página específica na WEB; emprego nas práticas pedagógicas, do mais funcional equipamento de multimídia; a utilização remota e presencial, por docentes e discentes, dos recursos da Biblioteca, concebida esta como centro de informação e de promoção do conhecimento técnico-científico; o acesso, de acadêmicos e professores, à Internet na Biblioteca e em outros locais.

1.5. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1.5.1 Avaliação Docente:

A avaliação do desempenho docente será realizada ao final de cada disciplina ministrada, pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFAM. Esta será realizada do ponto de vista quantitativo e qualitativo, tomando-se como base a produção científica e sua vinculação a Projetos de Extensão.

1.5.2 Avaliação Discente:

A avaliação está sedimentada em diferentes tendências pedagógicas, ora na concepção conservadora de caráter de aferição e constatação da quantidade conteudista por meio de avaliação somativa e formativa do acompanhamento, orientação e re-orientação do processo e avaliação responsiva e dialógica pautada na



concepção transformadora de cunho interativo, reflexivo, investigativo, contínuo, participativo, negociador e democrático por meio da observação das competências e dos comportamentos observáveis, sendo compreendida como ação transformadora do ser humano.

A avaliação do rendimento escolar será feita por disciplina abrangendo os aspectos de freqüência e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

a) Freqüência

É obrigatória a freqüência às atividades curriculares com aulas teóricas e práticas, seminários, trabalhos práticos, provas ou exames. Será considerado reprovado e não obterá crédito o acadêmico que deixar de comparecer ao mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. É expressamente vedado abonar faltas ou compensá-las por tarefas especiais, exceto nos casos previstos em lei:

Decreto-lei nº 715/69 – situação dos reservistas;

Decreto-lei nº 1.055/69 – portadores de determinadas afecções orgânicas;

Decreto nº 69.053/71 e Portaria nº 283/72 – BSB: participação em atividades esportivas e culturais de caráter oficial;

Lei Federal nº 6.202/75 – aluna gestante.

b) Aproveitamento Escolar

O aproveitamento escolar dos acadêmicos é entendido como um processo contínuo. O sistema de avaliação institucional é constituído por avaliações parciais agendadas pelo professor, realizadas ao longo do semestre letivo, e (01) uma avaliação final no semestre. O aproveitamento é expresso por uma nota de eficiência, na escala de zero a dez, que consiste na média aritmética das notas atribuídas ao acadêmico na disciplina.

Será considerado aprovado na disciplina o acadêmico que obtiver média final igual ou superior a 5 (cinco). A média final na disciplina será a média ponderada entre a média obtida nas atividades escolares, com peso 2 (dois) e a nota do exame final com peso 1 (um).

Exemplo:	EE1	EE2	EE3	PF	MEE	MF
	5,0	8,3	7,0	10,0	6,67	7,8
MEE	$\frac{EE1+EE2+EE3}{3}$		=	$\frac{5,0+8,3+7,0}{3}$		= 6,67
MF	$\frac{MEE \times 2 + PF}{3}$		=	$\frac{6,67 \times 2 + 10}{3}$		= 7,8

LEGENDA:

EE1/EE2/EE3 = Exercícios Escolares

PF = Prova Final

MEE = Média do Exercício Escolar

MF = Média Final

O acadêmico poderá requerer a verificação da nota de exercícios escolares, quanto lhe parecer existir lapso no cômputo de notas atribuídas às provas ou exercícios. O pedido deverá ser feito nas Unidades Acadêmicas, por escrito, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a publicação dos resultados.

O aproveitamento de estudos de componentes curriculares cursados em cursos de graduação autorizados ou reconhecidos no Brasil, pelo Ministério da Educação, ou oriundos de instituições estrangeiras de Educação Superior. O aproveitamento se assenta na aplicação de três critérios básicos; Densidade – identificação da carga horária da disciplina de origem com a da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, no mínimo de setenta e cinco por cento (75%); Qualidade - identificação do conteúdo programático da disciplina de origem com a da UFAM, no mínimo de setenta e cinco por cento (75%); e Adequação - identificação dos objetivos da disciplina de origem com a da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Cabe ao Coordenador do Curso a aplicação desses critérios.

1.5.3 Metodologia da avaliação (aprendizagem):

A avaliação da aprendizagem é um processo dinâmico e contínuo de repensar a prática pedagógica, constituindo-se em uma ferramenta construtiva de melhorias e inovações, identificadora de possibilidades, orientação, escolhas e tomada de



decisões, conhecimento agregado, atitudes, habilidades e competências adquiridas no decorrer do processo de formação do acadêmico.

O Curso de Graduação em Enfermagem para avaliar o desempenho acadêmico, se utiliza os critérios de avaliação vigentes na UFAM para os Cursos de Graduação e também nas Normas Complementares estabelecidas pela Resolução 012/93 - CONSUNI.

A apuração do rendimento escolar é feita por componente curricular, abrangendo o aproveitamento e a frequência, que deverá ser igual ou superior a 75%. O acadêmico, com frequência inferior a 75%, será considerado automaticamente reprovado.

O acadêmico que obtiver média no semestre inferior a 05 (cinco), é automaticamente reprovado no componente curricular. O acadêmico que obtiver média igual ou maior a 05 (cinco) está automaticamente aprovado no componente curricular.

Aprovado em todos os componentes curriculares, o acadêmico é promovido para o semestre seguinte, sendo considerado periodizado;

Reprovado em disciplina que seja pré-requisito para o próximo semestre o acadêmico fica retido, se desperiodiza, devendo matricular-se no semestre seguinte, somente naquelas em que a disciplina que ficou reprovado, não seja pré-requisito. O acadêmico só poderá cursar novamente a disciplina em que ficou reprovado no semestre em que for oferecida novamente, quando continuará seu curso normalmente.

Para avaliar o desempenho acadêmico do acadêmico na Prática Curricular Supervisionada – atividade curricular desenvolvida em concomitância com o bloco teórico de cada componente curricular, o professor deve utilizar-se dos critérios de avaliação vigentes na UFAM para os Cursos de Graduação e também nas Normas Complementares estabelecidas pela Resolução 012/93 - CONSUNI.

A avaliação do acadêmico é feita em todos componentes curriculares com Prática Curricular Supervisionada, abrangendo o aproveitamento e a frequência, que deverá ser igual ou superior a 75%, no total da carga horária da disciplina. A avaliação do desempenho do acadêmico é realizada continuamente, considerando-se aspectos pré-determinados pelos docentes em cada componente curricular, contidos em instrumento de avaliação. O aproveitamento do acadêmico na Prática Curricular Supervisionado é expresso por uma nota de eficiência, na escala de 0 (zero) a 10 (dez).



A metodologia da avaliação da aprendizagem definida no currículo do Curso de Enfermagem pressupõe a articulação dos professores no planejamento e no encaminhamento das atividades, estabelecendo critérios, formas e instrumentos de avaliação da aprendizagem dos acadêmicos. Estes procedimentos tomarão por base os critérios de avaliação vigentes na UFAM, para os Cursos de Graduação e também nas Normas Complementares estabelecidas pela Resolução 012/93 - CONSUNI.

1.5.4 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso:

Uma vez implementada, o Projeto Pedagógico do Curso passará por um processo de avaliação contínua no sentido de reordená-lo às situações não previstas e a um processo de avaliação mais ampla através de oficinas a serem realizadas ao final de cada ano, com a participação de acadêmicos, professores da EEM, enfermeiros assistenciais, enfermeiros egressos da EEM, professores dos Departamentos que ministram disciplinas para o Curso de Enfermagem e demais atores envolvidos no processo de formação do profissional enfermeiro.

1.6 Relações Ensino-Pesquisa-Pós-Graduação e Extensão

A indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão e Pós-Graduação, no âmbito da Universidade Federal do Amazonas e da Escola de Enfermagem de Manaus é primordial para a formação do discente, pois proporciona um saber mais reflexivo, relacionado com a vida, formando um profissional político e não somente um profissional técnico.

A articulação interdisciplinar articulada neste tripé incentiva o discente a desenvolver atividades, aplicando os conhecimentos por meio de diversas experiências adquiridas ao longo da sua vida acadêmica no curso de graduação em Enfermagem.

O docente também é estimulado a utilizar as diversas metodologias ativas com a aplicação de diferentes métodos para a condução do ensino-aprendizagem com o intuito de potencializar o seu ser social assim como dos discentes com os quais troca saberes.

O Acadêmico de Enfermagem, no campo do ensino, é incentivado a se envolver e desenvolver pesquisa e extensão com participação em diversos projetos (PACE, PAREX, PET, PIBIC) no âmbito da UFAM. Ao final do curso os acadêmicos que



desenvolveram e participaram e produziram conhecimento nas suas trajetórias acadêmicas e se destacaram pelo seu desempenho acadêmico na tríade ensino-pesquisa-extensão são premiados com bolsas em cursos de pós-graduação lato sensu em Enfermagem nas Diversas especialidades ligadas à Enfermagem e à Saúde Indígena. Há uma comissão permanente da Escola de Enfermagem de Manaus para concessão de bolsas de estudo para Cursos de Especialização para egressos da Escola de Enfermagem de Manaus (Portaria EEM/UFAM 011/2010) que analisa o coeficiente de rendimento do aluno por meio do seu histórico bem como os comprovantes de participação em pesquisa (iniciação científica) e extensão, a qual seleciona os dez acadêmicos que alcançaram as maiores médias para a premiação que é realizada na cerimônia de outorga de grau de Bacharel em Enfermagem. Ressalta-se que ao ingressar na Escola de Enfermagem de Manaus o acadêmico é informado sobre a concessão de bolsas de estudo para pós-graduação.

A vinculação com o Mestrado em Enfermagem, aprovado em maio de 2010, com a primeira turma iniciada em 17 de agosto de 2010, sendo o primeiro Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem da Região Norte, já oportuniza o recém egresso com perfil de pesquisador junior adentrar ao referido programa, o que já é fato concreto na primeira turma desse Mestrado em Enfermagem. Este programa também contribui para a formação/capacitação do docente por meio do estágio de docência, colaborando, assim, com a qualidade do ensino da graduação e a sensibilização do corpo docente a ser titulado e titulado da sua missão com a graduação.

2 INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA

Para a implantação de ações no campo da infra-estrutura física e organizacional, a EEM vem investindo de modo a atender às demandas do ensino superior satisfatoriamente, com equipamentos modernos.

O espaço físico destinado para o curso obedece ao plano de expansão física definido no PDI. Todas as instalações são climatizadas, com iluminação natural e artificial e com mobiliários, equipamentos de informática e recursos audiovisuais e multimídia para discentes e docentes. As instalações físicas estão adaptadas de acesso para portadores de necessidades especiais. Estão assim descritas:



- a) Instalações Administrativas** – 01 sala para direção, 01 sala para Secretaria Acadêmica e Protocolo.
- b) Instalações para docentes** – 03 salas para os Departamentos, equipadas com mesas e cadeiras para cada docente, mesa de reunião, armários para a guarda de material didático, computadores e impressoras. Rede wireless.
- c) Instalações para discentes** – 13 salas climatizadas destinadas ao atendimento de acadêmicos inseridos em programas e projetos; equipadas com mesas para quatro lugares, computadores e impressora. Rede wireless.
- d) Instalação para Coordenação de Curso** – 01 sala destinada para o funcionamento da Coordenação de Curso e secretária de apoio. Equipada com mesas, cadeiras, armários para arquivo e computadores com impressora. Mesa de reuniões com quatro cadeiras. Rede wireless.
- e) Mini Auditório** – com capacidade para 80 lugares, destinado para aulas, conferencias e outros eventos, com multimídia, equipamento de vídeo. Rede wireless.
- f) Auditório** – espaço com 200 lugares, destinado para conferências, teatro, shows musicais e outros eventos científico-culturais. Rede wireless.
- g) Biblioteca** – Biblioteca setorial com mais de 5.000 exemplares de livros e periódicos nacionais e internacionais. Para a realização do curso, serão utilizadas ainda as bibliotecas: Central da Universidade Federal do Amazonas e Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde. Espaço destinado para estudos individuais e coletivos, com um acervo em livros, periódicos nacionais e internacionais, multimídia (microfichas, slides, DVD, CD-ROM, fitas de vídeo, disquetes), jornais e base de dados digitalizada, informatização do acervo e serviços de catalogação, controle, reserva e empréstimo, comutação e consulta local e na internet. A biblioteca será atualizada anualmente por meio de uma política de aquisição e expansão condizente com a proposta do curso. Rede wireless.



h) Laboratórios – 03 Laboratórios destinados à prática para o desenvolvimento das habilidades técnico-científicas: 02 Laboratórios de Enfermagem, 01 Laboratório de Informática, todos dotados basicamente de material e espaço físico com dimensão para atender a demanda de acadêmicos, com recursos materiais permanentes e de consumo em quantidade suficiente para a realização das técnicas e procedimentos. Cada laboratório dispõe de um programa de controle e melhoria da qualidade. Rede wireless.

i) 2 salas de grupos de pesquisas. Rede wireless.

j) Sala de Coordenação e Secretaria do Programa de Pós-Graduação. Rede wireless.

l) 01 refeitório para alimentação dos discentes, fornecido por uma empresa credenciada pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários – PROCOMUN.

m) 01 salão social para eventos.

n) 01 quadra poliesportiva.

o) 01 sala para o Comitê de Ética em Pesquisa.

p) 04 banheiros masculinos e 04 banheiros femininos.

q) 01 sala de almoxarifado.

r) 01 sala de DML.



3 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

3.1 CORPO DOCENTE EFETIVO – QUALIFICAÇÃO – CARGA HORÁRIA SEMANAL

Professores	Qualificação	Carga horária semanal	Tipo de contrato
Alaidistania Aparecida Ferreira	Especialista	40 h	Efetivo – DE
Alexandre Souza Vieira	Especialista	40 h	Efetivo – DE
Ana Paula Pessoa de Oliveira	Doutora	40 h	Efetivo – DE
Anna Paula de Carvalho	Especialista	40 h	Efetivo – DE
Arinete Veras Fontes Esteves	Doutora	40 h	Efetivo – DE
David Lopes Neto	Doutor	40 h	Efetivo – DE
David Marcio de Oliveira Barreto	Mestre	40 h	Efetivo – DE
Emília da Conceição Gonçalves dos Santos	Especialista	40 h	Efetivo – DE
Esrn Soares Carvalho Rocha	Especialista	40 h	Efetivo – DE
Francilene Xavier Ferreira	Mestre	40 h	Efetivo – DE
Gilsirene Scantelbury de Almeida	Mestre	40 h	Efetivo – DE
Hadelandia Milon de Oliveira	Mestre	40 h	Efetivo – DE
Henry Walber Dantas Vieira	Mestre	40 h	Efetivo – DE
Ilse Sodr�e da Motta	Mestre	40 h	Efetivo – DE
Jahana Paula de Barros Mendonça	Especialista	40 h	Efetivo – DE
José Ricardo Ferreira da Fonseca	Especialista	40 h	Efetivo – DE
Lindalva Leonor Riker	Mestre	40 h	Efetivo – DE
Margareth Maria de Barros Mendonça	Mestre	40 h	Efetivo – DE
Maria Alex Sandra Costa Lima	Mestre	40 h	Efetivo – DE
Maria Auxiliadora da Cruz Lima	Mestre	40 h	Efetivo – DE
Maria Jacirema Ferreira Gonçalves	Doutor	40 h	Efetivo – DE
Maria Suely de Souza Pereira	Mestre	40 h	Efetivo – DE
Miriam da Silva Rocha	Doutora	40 h	Efetivo – DE
Nair Chase da Silva	Mestre	40 h	Efetivo – DE
Nariani Souza Galvão	Especialista	40 h	Efetivo – DE
Neuza Maria Corrêa Paula	Mestre	40 h	Efetivo – DE
Noeli das Neves Toledo	Mestre	40 h	Efetivo – DE
Riziol�ia Marina Pinheiro Pina	Especialista	40 h	Efetivo – DE
Sandra Greice Becker	Mestre	40 h	Efetivo – DE
Semirames Cartonilho de S. Ramos	Mestre	40 h	Efetivo – DE
Sineide Santos de Souza	Especialista	40 h	Efetivo – DE



3.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Técnico Administrativo	Cargo / Função	Formação
Adriano Souto Passos	Assistente de Administração	Superior
Helen da Silva Parente	Assistente em Administração e apoio ao Comitê de Pesquisa da UFAM	Superior
Inocência de Araújo Bastos	Assistente em Administração e Chefe de apoio do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgico	Superior
Jane Maria Castro Guidão	Assistente em Administração e Secretária da Unidade	Especialista
Jaqueline Machado Maciel	Técnica de Enfermagem – Apoio ao Laboratório de Enfermagem	Médio
Maria do Perpétuo Socorro Xavier Raposo	Assistente em Administração e Chefe de apoio do Departamento de Enfermagem Fundamental	Médio
Maria do Socorro Pinto da Silva	Assistente em Administração e Chefe de apoio da Coordenação de Curso	Médio
Mário Moura do Nascimento	Auxiliar em administração – Motorista	Fundamental
Osmar Benito Faraco	Técnico em telecomunicações e apoio a Secretaria da Unidade	Fundamental
Paulo Sérgio Marinho Cruz	Assistente de Administração	Médio



ANEXOS

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA 2004/2 – 2007/2

SIGLA	VIGÊNCIA 2007/2)				SIGLA	VIGÊNCIA 2004)			
	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PR		COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PR
EMC023	ENFERMAGEM CIRÚRGICA (PRÉ-PÓS-OPERAT.)	7	150	FSL003 EEF035 IBF016	EMC021	ENFERMAGEM CIRÚRGICA (PRÉ-PÓS-OPERAT.)	10	210	FSL003 EEF035 IBF016
EMSO44	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INT. A SAÚDE DA CRIANÇA	7	150	FEF012 IBB001 EMC017 EMC020 EMC023	EMS042	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INT. A SAÚDE DA CRIANÇA	08	180	FEF012 IBB001 EMC017 EMC020 EMC021
EEF042	EDUCAÇÃO EM SAÚDE	2	30	EEF032	EEF023	EDUCAÇÃO EM SAÚDE	02	45	EEF032
EMS045	SAÚDE E AMBIENTE	2	30	EEF022 IBP019 FSC018 IBP016 IHS011	EMS027	SAÚDE E AMBIENTE	02	45	EEF022 IBP019 FSC018 IBP016 IHS011
EMS046	ESTÁGIO CURRICULAR I	13	390	EMS045 EMS024 EMS025 EMC008	EMS032	ESTÁGIO CURRICULAR I	11	330h	EMS027 EMS024 EMS025 EMC008
EMS047	ESTÁGIO CURRICULAR II	13	390	EMS093 EMS026 EMS046	EMS033	ESTÁGIO CURRICULAR II	11	330h	EMS093 EMS026 EMS032



QUADRO DE EQUIVALÊNCIA 2004/2 – 2009/1

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº				RESOLUÇÃO CNE/CES Nº			
ESTRUTURA CURRICULAR – 2004/2				ESTRUTURA CURRICULAR – 2009/1			
SIGLA	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	SIGLA	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH
EMC024	Enfermagem na Atenção a saúde do adulto e do idoso	18	390	EMC026	Enfermagem na Atenção Integral à Saúde do adulto	11	240
EEF035	Semiologia e Semiotécnica	12	270	EEF050	Semiologia e Semiotécnica	9	195
				EEF024	Fundamentos de Assistência ao Paciente	3	75
EEF045	Sistematização da Assistência de Enfermagem (OPTATIVA)	2	45	EEF051	Sistematização da Assistência de Enfermagem (OBRIGATORIA)	3	60
EMS026	Administração Serviço de Enfermagem em Unidade Básica de Saúde	5	120	EMS049	Gestão em Saúde e Enfermagem	5	120
EMS025	Administração e Enfermagem Hospitalar	5	120				
EMS044	Enfermagem na Atenção a saúde da mulher e da criança	15	330	EMS050	Enfermagem na Atenção Integral à Saúde da mulher	9	180
				EMS051	Enfermagem na Atenção a Saúde da Criança e do Adolescente	9	180
EMC022	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria	4	90	EMS052	Enfermagem em Saúde Mental	4	90



EMS024	Enfermagem em Saúde Coletiva	8	180	EMS048	Saúde coletiva I	3	60
				EMS053	Saúde Coletiva II	9	180

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA 2004/2 – 2009/1(Cont.)

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº				RESOLUÇÃO CNE/CES Nº			
ESTRUTURA CURRICULAR – 2004/2				ESTRUTURA CURRICULAR – 2009/1			
SIGLA	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	SIGLA	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH
EMC008	Saúde das Populações Indígenas	2	30	EMS056	Saúde das Populações Amazônicas	2	45
EMS046	Estágio Curricular I	13	390	EMS066	Estágio Curricular I	14	420
EMS047	Estágio Curricular II	13	390	EMC050	Estágio Curricular II	14	420
EEF001	História da Enfermagem	2	30	EEF044	Contexto histórico e social da Enfermagem	2	30
EEF022	Metodologia do estudo e da pesquisa aplicada à Enfermagem	4	60	EEF048	Processos Educacionais aplicado à Saúde	3	45
EEF032	Didática aplicada à Saúde	2	30				
IHS011	Sociologia I	4	60	IHS327	Saúde e Sociedade	4	60
EEF030	Ética e Legislação de Enfermagem	2	30	EEF046	Exercício Profissional de Enfermagem	2	30
EMC019	Suporte Básico de Vida para o Enfermeiro (OPTATIVA)	2	45	EMC029	Suporte Básico de Vida para o Enfermeiro (OBRIGATÓRIA)	3	60
EEF042	Educação em Saúde	2	30	EEF026	Educação em Saúde	2	45
IHF009	Antropologia Filosófica	2	30	IHS409	Antropologia da Saúde	2	30



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS



EMS043	Trabalho Final de Curso	2	30	EEF058	Trabalho Final de Curso I	2	30
				EEF059	Trabalho Final de Curso II	2	30



**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM
QUADRO DE TRANSIÇÃO CURRICULAR**

ANO	SEMESTRE	CURRÍCULO 2000	CURRÍCULO 2007 ⁽¹⁾	CURRÍCULO 2009
2000	1º	1º	-	
	2º	2º	-	
2001	1º	1º, 3º,	-	
	2º	2º, 4º	-	
2002	1º	1º, 3º, 5º	-	
	2º	2º, 4º, 6º,	-	
2003	1º	1º, 3º, 5º, 7º	-	
	2º	2º, 4º, 6º, 8º	-	
2004	1º	3º, 5º, 7º	-	
	2º	2º, 4º, 6º	-	
2005	1º	5º, 7º	-	
	2º	6º, 8º	-	
2006	1º	7º	-	
	2º	8º	-	
2007	1º	-	1º	
	2º	-	2º	
2008	1º	-	1º, 3º	
	2º	-	2º, 4º	
2009	1º	-	1º, 3º, 5º	1º
	2º	-	2º, 4º, 6º	2º
2010	1º	-	1º, 3º, 5º, 7º	1º, 3º
	2º	-	2º, 4º, 6º, 8º	2º, 4º
2011	1º	-	1º, 3º, 5º	1º, 3º, 5º
	2º	-	2º, 4º, 6º, 8º	2º, 4º, 6º
2012	1º	-		1º, 3º, 5º, 7º
	2º	-		2º, 4º, 6º, 8º
2013	1º	-		1º, 3º, 5º, 7º, 9º
	2º	-		2º, 4º, 6º, 8º, 10º

A última turma do currículo 2000 integralizará o Curso no 2º semestre letivo do ano 2006.

A primeira turma do currículo 2007 conclui o Curso no 2º semestre letivo 2010/2.

O currículo de 2007 completa o tempo de transição no semestre letivo 2007/2

A primeira turma do currículo 2009 integralizará o Curso no 2º semestre letivo do ano de 2013

⁽¹⁾Elaborado contemplando transição em relação ao currículo 2004, constante da Resolução N.º 056/2004-CEG/CONSEPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS

